

SECRETARIA GERAL OFM PARA
AS MISSÕES E A EVANGELIZAÇÃO

**RATIO
EVANGELIZATIONIS**



**ITE IN
MUNDUM**

- ROMA 2025 -

ORDO FRATRUM MINORUM

SECRETARIA GERAL OFM PARA
AS MISSÕES E A EVANGELIZAÇÃO

**RATIO
EVANGELIZATIONIS**

**ITE IN
MUNDUM**

- ROMA 2025 -

ORDO FRATRUM MINORUM

DECRETO

Em conformidade como prescrevem as Constituições Gerais art. 62, o Mandato 20 do Capítulo Geral de 2021 e os documentos da Igreja sobre a promoção da Evangelização, tendo obtido o voto deliberativo do Definitório Geral na sessão do Tempo Forte de 8 de maio de 2025, de acordo com as normas dos Estatutos Gerais art. 67 §§1-2, e usando as faculdades que nos competem pelo ofício, com o presente decreto,

aprovamos e promulgamos a

RATIO EVANGELIZATIONIS ITE IN MUNDUM

e estabelecemos que seja válida para toda a nossa Ordem.

Além disso, estabelecemos que cada uma das nossas Províncias e Entidades competentes sejam obrigadas a elaborar a parte III da Ratio Evangelizationis, própria para cada uma delas, de acordo com as orientações e diretrizes desta Ratio, com as devidas adaptações de acordo com as diversas necessidades e situações, a fim de assegurar garantir uma formação missionária adequada, particularmente nos elementos especificamente franciscanos, para todos os frades, independentemente da sua opção vocacional, tanto na formação inicial como na permanente.

Dado na Cúria geral da Ordem dos Frades Menores, em Roma, a 8 de dezembro de 2025, solenidade da Imaculada Conceição da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Fr. Francisco Gómez Vargas, OFM
Secretário geral
para as Missões e a Evangelização

Fr. Massimo Fusarelli, OFM
Ministro geral

Apresentação

A presente *Ratio Evangelizationis* nasce como resposta ao Mandato 20 do Capítulo Geral de 2021, que encarregou ao Secretariado Geral para as Missões e a Evangelização (SGME) a tarefa de elaborar um documento inspirador para a evangelização da Ordem, em sintonia com o ensinamento do Magistério da Igreja e os documentos da nossa tradição. O Mandato previa que este trabalho fosse realizado de forma participativa, através de um processo sinodal que envolvesse as Conferências, as Províncias e os frades a nível local e continental, de modo que cada realidade pudesse depois formular a sua própria *Ratio*, enraizada no seu próprio contexto com seus desafios.

O trabalho foi desenvolvido a partir da experiência já existente na SGME e enriquecido por um amplo processo de escuta, discernimento e diálogo. O Conselho Internacional para as Missões e a Evangelização (CIME), reunido em março de 2022, desempenhou um papel central na abordagem metodológica do processo, que partiu do texto já apresentado no Capítulo Geral, *O Reino de Deus está próximo*. Juntamente com o Comitê Executivo (CEME), foi então redigido um primeiro *Instrumentum Laboris*, que ofereceu uma base de reflexão e consulta a toda a Ordem.

Uma comissão de especialistas, nomeada pelo Definitório geral, elaborou os aspectos essenciais da nossa missão, especialmente na sua especificidade franciscana.

A *Ratio Evangelizationis*, enraizada no carisma de São Francisco, começa com uma introdução na qual se esboçam os objetivos do documento. A primeira parte define a evangelização missionária como um modo de ser e de agir, que nasce do encontro com Cristo. A segunda parte ilumina os frades com um convite para anunciar o Ressuscitado, reavivando o fervor missionário original do carisma franciscano. Apresenta o essencial da nossa identidade carismática, que procura oferecer inspiração para o seguimento de Cristo ao estilo de Francisco de Assis. A terceira parte reflete sobre o testemunho e a transmissão da fé no Senhor nas realidades culturais e sociais em que vivemos, convidando os frades a ler os sinais dos tempos com discernimento e compaixão, encorajando a presença entre os pobres, o diálogo inter-religioso, o cuidado da criação e a nova evangelização. A quarta parte concentra-se em alguns âmbitos específicos do compromisso missionário contemporâneo e tenta descrever diversas formas práticas de dar testemunho do Senhor Jesus em contextos particulares. Finalmente, o documento conclui com um apelo ao testemunho profético, exortando os frades a serem hoje um sinal transparente do Evangelho através de uma vida autêntica em relação com o Senhor, da comunhão fraterna e do testemunho alegre. O documento articula-se em torno de três eixos fundamentais: o discernimento dos sinais do Espírito; a redescoberta da nossa identidade como irmãos e menores, como fraternidade de leigos e clérigos; e o compromisso concreto na ação evangelizadora do nosso tempo.

Esta *Ratio* faz parte de um caminho mais amplo que a Ordem percorreu nas últimas décadas, a partir da renovação eclesial iniciada pelo Concílio Vaticano II. É o fruto de uma longa maturação

que levou a Ordem a reler em profundidade o seu próprio carisma missionário e a redescobrir a evangelização não apenas como uma atividade a realizar, mas como uma dimensão constitutiva da nossa identidade.

As Constituições Gerais de 1987 deram um passo importante: da concepção geográfico-jurídica da missão (as «missões») para a concepção teológico-ecclesial da «Missão», confiada por Cristo a toda a Igreja e, portanto, também à Ordem. A evangelização, por sua vez, adquiriu um significado mais rico e articulado: anúncio explícito, testemunho, promoção da justiça e da paz, opção pelos pobres, diálogo inter-religioso e inculturação.

Esta redescoberta levou a Ordem a assumir novas formas de presença evangélica, sem deixar de ser fiel ao seu estilo franciscano. O estilo da evangelização dos Frades Menores, de fato, não se define através de atividades particulares, mas através de um modo de ser: viver e anunciar o Evangelho no seguimento radical de Cristo, em fraternidade e minoridade. Antes de qualquer palavra, é a vida que evangeliza. O testemunho de uma fraternidade vivida e de uma minoridade real – pobre, peregrina, simples, inserida entre os últimos – torna-se o sinal mais eloquente da presença de Jesus.

A Ordem não propõe uma única forma de apostolado, mas oferece critérios para o discernimento e a escolha que ajudam a viver cada serviço como expressão de comunhão e fidelidade à forma de vida evangélica. Todo frade, mesmo quando age sozinho, é enviado pela fraternidade e pertence a ela. A evangelização, portanto, é uma tarefa partilhada, um compromisso comum enraizado na vida fraterna e alimentado por ela.

Esta *Ratio Evangelizationis* não pretende ser um tratado exaustivo, nem um conjunto de normas. É antes uma indicação, uma orientação, um instrumento de discernimento. O seu objetivo é oferecer a

toda a Ordem uma linguagem comum, uma visão partilhada, uma inspiração evangélica renovada. É um convite dirigido a cada frade e a cada fraternidade para redescobrir a alegria do anúncio, a coragem do testemunho e o poder da palavra do Evangelho vivenciado com simplicidade, alegria e autenticidade.

Fr. Francisco Gómez Vargas, OFM
Secretário-geral para as Missões e a Evangelização

Siglas e Abreviações

1 | Documentos da Igreja

AG	Decreto <i>Ad Gentes</i> , 1965 Concílio Vaticano II.
ATP	Carta apostólica <i>Ad Theologiam promovendam</i> , 2023, Papa Francisco.
CIC	Código de Direito Canônico, 1983.
CV	Exortação apostólica <i>Christus vivit</i> 2019, Papa Francisco.
DAP	Documento Conclusivo, V Conferência Geral do Episcopado Latino-americano e do Caribe, Aparecida, 2007.
EG	Exortação apostólica <i>Evangelii gaudium</i> , 2013, Papa Francisco.
EN	Carta Encíclica <i>Evangelii Nuntiandi</i> , 1975, Paulo VI.
FT	Carta Encíclica <i>Fratelli Tutti</i> 2020, Papa Francisco.
GE	Declaração <i>Gravissimum Educationis</i> , 1965, Concílio Vaticano II.
GS	Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i> , 1965, Concílio Vaticano II.
LG	Constituição Dogmática <i>Lumen Gentium</i> , 1964, Concílio Vaticano II.
LS	Carta Encíclica <i>Laudato Si'</i> , 2015, Papa Francisco.
MCapG	Mensagem ao Capítulo Geral OFM, João Paulo II, 1991.
RM	Carta Encíclica <i>Redemptoris Missio</i> , 1990, João Paulo II.

2 | Fontes Franciscanas

ESCRITOS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

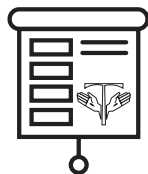
1CtF	Carta aos Fiéis (1ª recensão)	CtO	Carta a toda Ordem
1CtCl	Carta aos Clérigos (1ª recensão)	OP	Ofício da Paixão do Senhor
2CtF	Carta aos Fiéis (2ª recensão)	RB	Regra bulada (1223)
2CtCl	Carta aos Clérigos (2ª recensão)	RnB	Regra não bulada (1221)
2Test	Testamento (1226)	SV	Saudação das virtudes
Adm	Admoestações	Cant	Cântico do Irmão Sol (1225)
CtL	Carta a Frei Leão		

BIOGRAFIAS DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

1Cl	Vida de São Francisco, de Tomás de Celano	Lm	Legenda menor, de Boaventura de Bagnoregio
2Cl	Vida segunda, de Tomás de Celano	LP	Legenda Perusina
CA	Compilação de Assis	SC	<i>Sacrum commercium</i>
LM	Legenda maior, de Boaventura de Bagnoregio	TC	Legenda dos Três Companheiros

3 | Documentos da Ordem

CCGG	Constituições Gerais da Ordem dos Frades Menores, Roma 2021.
CPO/2018	<i>Acta Consilii plenarii OFM de Nairobi 2018.</i>
EOFM	<i>Enchiridion Ordo Fratrum Minorum, Vicenza 2009.</i>
EtEC	<i>Enchei a terra com o Evangelho de Cristo, Roma 1996, Fr. Herman Schalück.</i>
FoPe08	<i>Fostes chamados à liberdade. A formação permanente na Ordem dos Frades Menores, Roma, 2008.</i>
IE	<i>Ide e ensinai. Orientações para a educação franciscana, Roma 2009.</i>
RFF	<i>Ratio Formationis Franciscanae, Roma 2003.</i>
RS	<i>Ratio Studiorum, Roma 2002.</i>



I PARTE

Introdução

*Como são belos sobre os montes os pés do mensageiro que proclama a paz, do que anuncia a boa nova, e anuncia a salvação, que diz a Sião: «O teu Deus reina»!*¹

*Porque por essa razão ele vos enviou ao mundo inteiro, para que deis testemunho da sua voz com palavras e obras e façais saber a todos que não há outro onnipotente senão ele.*²

¹ Is 52,7

² CtO 9.

1. Com estas palavras do profeta Isaías, uma das fontes franciscanas descreve a missão de São Francisco de anunciar o Evangelho: «De repente, impregnado do espírito dos profetas, anunciou a paz segundo a palavra profética e proclamou a salvação. E aconteceu que, com exortações salvadoras, levou a verdadeira paz a muitos que antes estavam longe da salvação, afastados de Cristo».³

A | Objetivo do documento

2. A *Ratio Evangelizationis* apresenta a identidade de todos os Frades Menores, sem distinção, como discípulos missionários no mundo contemporâneo, segundo o espírito de São Francisco de Assis. De fato, «A Ordem dos Frades Menores, existe para a missão, é uma fraternidade-em-missão. A missão, para nós, frades menores, não é algo que fazemos, mas a nossa razão de ser»⁴.
3. O horizonte da nossa vida em missão é constituído pelo Reino de Deus, do qual a Igreja, peregrina com toda a humanidade, é primícia. Por isso, os frades são enviados por todo o mundo, «para que, com palavras e obras, deem testemunho da sua voz»⁵. Aprendemos por isso a escutar a voz do Senhor, «vivificados pelo espírito da divina Escritura»⁶ e a viver no seu seguimento.
4. A *Ratio Evangelizationis* inspira a nossa formação permanente para crescermos na forma de vida que professamos e desenvolvermos motivações e habilidades necessárias para a

³ Giuliano di Spira, *Vita de São Francisco* 16,4; cf. 3Cp 26,5; LM 2,5.

⁴ EOFM III, 1039.

⁵ CtO 9.

⁶ Adm 7, 4.

evangelização nas condições concretas de hoje.⁷ A *Ratio* está enraizada na Escritura, nas fontes franciscanas, nos documentos do Magistério e da Ordem, e nas experiências concretas dos frades. As citações dos Evangelhos e dos Escritos de Francisco nos diversos títulos pretendem expressar essa conexão.

5. A *Ratio Evangelizationis* oferece uma visão fundamental e uma orientação concreta para a missão evangelizadora da nossa fraternidade missionária. Nela, leigos e clérigos participam na única missão, iluminada pelo desígnio salvífico universal do Pai, revelado no Filho pelo poder do Espírito santificador.⁸ Esta *Ratio* serve ao mesmo tempo de bússola e de chamado, abrindo aos frades as fronteiras do mundo com um coração ardente pela missão. Este documento não pretende abranger todas as diferentes realidades da nossa evangelização missionária. A rápida evolução do nosso tempo e as múltiplas realidades do mundo atual pedem que um documento deste gênero seja de inspiração, que abra a desenvolvimentos futuros segundo o discernimento do Espírito.

6. O título *Ite in mundum* recorda o coração missionário do discípulo franciscano, que não se limita aos claustros, mas nos faz ir além, pelo deserto do mundo, em pobreza de espírito, como peregrinos e forasteiros⁹ rumo ao Reino. Assim como Cristo foi enviado pelo Pai para revelar o seu mistério e com a sua obediência realizar a redenção¹⁰, assim também os frades são chamados a sair de si mesmos para evangelizar, caminhando entre o povo em penitência evangélica, como irmãos e menores, em pobreza, humildade e alegria.

⁷ No documento *Encher a terra com o Evangelho de Cristo*, de 26 de maio de 1996, nn. 9-46, Fr. Hermann Schalück recordou magistralmente no capítulo I A nova fase da história. Realidade e desafios.

⁸ cf. LG 2-3.

⁹ LM 7,9.

¹⁰ LG 3.

B | Nossa Evangelização Missionária

*Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda a criatura.*¹¹

*Rogamos-vos, pela caridade que é Deus, que acolhais benignamente com amor divino as fragrantas palavras de nosso Senhor Jesus Cristo.*¹²

7. O termo «evangelização missionária» refere-se à forma como a Boa Nova, que é a pessoa de Jesus Cristo, vem apresentada ao mundo como o anúncio decisivo para a salvação de todos os seres humanos e do mundo. Este termo integra vários aspetos complementares:
 - a. A missão testemunha e anuncia o Senhor Jesus àqueles que ainda não tiveram contato com ele. Evangelizar significa proclamar a Boa Nova, convidando à conversão para o encontro com o Senhor.
 - b. A evangelização missionária convida as pessoas à amizade com Cristo, apoiando-as no seu caminho de fé e promovendo o espírito evangélico na sociedade. Trata-se de uma abordagem que inclui a proclamação da Boa Nova e a sua aplicação concreta num mundo pluralista, intercultural e inter-religioso. Isto inclui também a justiça social, a caridade, a educação e a sensibilidade cultural, para que a mensagem do Evangelho chegue a toda a condição humana.
 - c. A evangelização num mundo multicultural, no qual muitas pessoas se afastam das formas tradicionais de religião, só pode ocorrer num contexto missionário atento às realida-

¹¹ Mc 16,15.

¹² 1CtF 2,19.

des culturais e sociais. Missão e evangelização acontecem juntas, promovendo um diálogo respeitoso e adaptando a mensagem às diferentes situações, ajudando as culturas a abrirem-se e renovarem-se através do encontro com o Senhor Jesus.

- d. A evangelização missionária está orientada não só para conversões imediatas, mas também para o desenvolvimento sustentável e o acompanhamento cuidadoso das pessoas no seu caminho espiritual e das comunidades na fé.

Em resumo, esta abordagem revela a profundidade do processo de evangelização, que vai além da simples pregação para abraçar um empenho completo rumo à vida plena das pessoas e à difusão da fé. Por isso, está enraizada na experiência pessoal de cada um e na fraternidade evangelizadora, visando uma contínua conversão na relação com o Senhor, alimentada pela escuta da Palavra de Deus nas Escrituras, pelos sacramentos e por uma vida de oração, tanto individual como comunitária.

C | O nosso ser e a nossa atividade

*Que o vosso «sim» seja «sim» e o vosso «não» «não».*¹³

*Nunca devemos desejar estar acima dos outros, mas sim ser servos e súditos de todas as criaturas humanas por amor a Deus.*¹⁴

8. A nossa vida quotidiana é gradualmente moldada pela vida evangélica, de acordo com a Regra que Francisco recebeu como revelação do Senhor. Movidos por esta inspiração, somos cha-

¹³ Mt 16,15.

¹⁴ 2CtF 47.

mados a tornar-nos Frades Menores seguindo os passos de Cristo. A resposta a este chamado molda a nossa existência pessoal e comunitária e constitui a base das nossas ações.

9. Ser Frade Menor refere-se à dimensão interior da nossa identidade, enquanto as nossas ações expressam externamente o nosso empenho com o mundo. Esta *Ratio Evangelizationis* é uma mediação para expressar nas nossas escolhas e ações aquilo que caracteriza o nosso estilo de vida. O trabalho, por exemplo, é o resultado do nosso ser Frade Menor; reflete a nossa identidade, o que nos move mais profundamente.
10. O agir revela o ser. A união entre eles permite-nos viver autenticamente como Frades Menores, harmonizando as nossas ações com a «inspiração divina»¹⁵ que nos move a testemunhar o Evangelho com alegria.
11. A integração entre identidade e atividade cresce também através das fraternidades interculturais, superando as fronteiras habituais das nossas Entidades. Estas características sublinham a riqueza da diversidade entre os irmãos que provêm de diferentes nacionalidades e culturas. Para nós, isto significa ser um símbolo vivo da unidade e da diversidade dentro da Igreja, através de um apelo que o Espírito nos dirige hoje e para o futuro que nos espera.

¹⁵ cf. RB 2-3.



II PARTE

Enviados a anunciar o Evangelho

*Ele enviou-me para anunciar a boa
nova aos pobres.¹⁶*

*O próprio Altíssimo revelou-me que
eu deveria viver de acordo com a
forma do Santo Evangelho.¹⁷*

¹⁶ Lc 4,18

¹⁷ 2Test 14.

12. Com base nas Escrituras, nas fontes, nos documentos da Ordem e do Magistério, esta segunda parte apresenta os fundamentos teológico-espirituais do nosso carisma e as suas implicações para a experiência humana. Neste contexto, pedra angular da vida e da obra dos Frades Menores, a *Ratio* pretende fornecer orientação e dinamismo à evangelização missionária.
13. Com todos os cristãos, os Frades Menores partilham a missão evangelizadora da Igreja, confiada pelo Senhor Ressuscitado: «Ide e fazei discípulos de todas as nações». ¹⁸ Estamos certos de que «não nos faltará a promessa do Senhor: “Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo”¹⁹.»²⁰ Enquanto o Espírito Santo chama especificamente alguns para serem apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres,²¹ todos os batizados recebem a vocação de anunciar o Ressuscitado com palavras e obras. Jesus recordou aos seus discípulos: «Que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus». ²² São Pedro pede para adorar o Senhor, Cristo, «sempre prontos para responder a quem vos perguntar a razão da esperança que há em vós. No entanto, isso deve ser feito com gentileza e respeito». ²³
14. Em relação a este apelo universal, Francisco de Assis recebeu uma vocação particular para viver o Evangelho numa forma de vida caracterizada pelo dom dos irmãos. ²⁴ O Senhor revelou-lhe que empreendesse um caminho evangélico na fraternidade, seguindo os passos de Cristo no seu esvaziamento de si mesmo. Por isso São Boaventura escreve: «Em toda a sua

¹⁸ Mt 28,19; cf. CCGG 49.

¹⁹ Mt 28, 20.

²⁰ RM 92.

²¹ Ef 4,11.

²² Mt 5,16.

²³ 1P 3,15-16.

²⁴ Test 14.

vida, ele sempre seguiu somente os vestígios da cruz, conheceu sempre e só a doçura da cruz».²⁵

15. Somos chamados a ser irmãos a serviço dos “mais pequenos” como menores. A fraternidade, juntamente com Francisco, foi chamada a anunciar a todos a mensagem de reconciliação e de paz, testemunhando o Senhor com obras e palavras. Este apelo a dar testemunho da Boa Nova, vivendo segundo a forma do Cristo pobre e crucificado, em comunidade fraterna, constitui o fundamento da vocação franciscana para a evangelização.
16. Francisco descobriu gradualmente esta modalidade de missão. Ele atribui o início da sua conversão aos encontros com leprosos.²⁶ A inspiração divina que o levou a abraçar e servir os leprosos transformou-o interiormente, permitindo-lhe superar o nojo e o medo. Esta primeira experiência ilustra um elemento essencial da evangelização franciscana: abrir-se à inspiração divina,²⁷ «vencer a si mesmo» na pobreza radical e na simplicidade para permanecer aberto ao encontro com as pessoas marginalizadas.
17. Assim como Francisco e os seus primeiros companheiros eram «arautos do Grande Rei»²⁸ nos mercados e no campo, também nós, frades de hoje somos chamados a viver entre todos os povos (*inter gentes*), formando «fraternidades contemplativas em missão».²⁹ «Por inspiração evangélica, formamos uma fraternidade evangelizadora. Evangelizados nós mesmos, tornamo-nos testemunhas do Evangelho e assumimos com determinação o anúncio explícito de Jesus Cristo».³⁰

²⁵ Lm, milagres 10, 8.

²⁶ 2Test 1-3; 1Cl 7,17.

²⁷ RB 12,1.

²⁸ 1Cl 16.

²⁹ cf. CPO/2018 92-105.

³⁰ EtEC 73.

18. Comprometidos a viver como «peregrinos e estrangeiros neste mundo»,³¹ a caminho rumo à vinda do Reino de Deus como menores, entregamo-nos confiantes à inspiração do Espírito Santo, que nos permite não só anunciar a palavra de Jesus, mas também ouvi-lo em cada encontro, especialmente entre aqueles que não têm voz.
19. A compreensão de Francisco sobre a sua missão desenvolveu-se ainda mais ao ouvir a leitura do Evangelho em que Jesus envia os seus discípulos para pregar.³² Levando a sério as instruções de não levar dinheiro, nem bolsa, nem cajado, Francisco despojou-se das seguranças materiais e começou a pregar com simplicidade.³³ Esta forma de evangelizar caracteriza a abordagem franciscana: nas paróquias, nas missões e em todos os ambientes, os frades anunciam a Boa Nova com humildade e mansidão, evitando atitudes moralistas ou disputas, e sempre testemunhando a paz e a alegria.

A | Testemunhar no mundo e nas culturas em que vivemos

*Jesus percorreu toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o evangelho do Reino.*³⁴

*Por esta razão, Ele enviou-vos a todo o mundo: para que deis testemunho da Sua voz com palavras e ações.*³⁵

³¹ RB 6, 2; Test 24.

³² Mt 10,5-15; Mc 6,7-11; Lc 9,1-5; 10,1-11.

³³ 1Cl 9, 23.

³⁴ Mt 4,23.

³⁵ CtO 9.

20. A missão evangelizadora da Igreja é participação na *missio Dei*, a missão conjunta do Filho e do Espírito Santo para a salvação do mundo. Assim como «Deus enviou o seu Filho unigênito ao mundo para que, por meio dele, pudéssemos viver»³⁶, assim o Espírito envia a Igreja «por todo o mundo» para «anunciar o Evangelho a toda a criatura»³⁷ e caminhar em direção ao Reino. «O Espírito é, portanto, o verdadeiro protagonista de toda a missão eclesial».³⁸ Em obediência ao Espírito do Senhor e à sua santa operação³⁹, os frades assumem esta missão universal, aceitando cada canto do mundo como seu «claustro».⁴⁰ Neste mundo complexo e ambíguo, somos chamados a ser testemunhas, reconhecendo o bem à nossa volta e usando com prudência os meios disponíveis para o anúncio.
21. Os frades não têm medo de «sujar as mãos» ao trabalhar com os feridos e os caídos, especialmente com os mais vulneráveis em todas as sociedades.⁴¹ O nosso carisma chama-nos a abraçar a Igreja *entre e com* os pobres, tornando-nos pobres para viver e trabalhar não só com os pobres materialmente, mas com todos os marginalizados. Como Cristo, «que, sendo rico, tornou-se pobre por vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos»,⁴² assim nos tornamos «herdeiros e reis do Reino dos céus»,⁴³ fazendo-nos pobres, não só vivendo e trabalhando com os pobres materiais, mas também com os «toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais isolados e abandonados, os migrantes e muitos outros».⁴⁴

³⁶ 1Jo 4,9.

³⁷ Mc 16,15.

³⁸ RM 21.

³⁹ RB 10,8.

⁴⁰ SC 63.

⁴¹ cf. FT 69-71.

⁴² 2Clo 8,9.

⁴³ RB 6,4.

⁴⁴ EG 210.

22. Seguindo os passos do nosso pai São Francisco, acolhemos um convite forte: «Devemos deixar-nos evangelizar pelos pobres. [...] Somos chamados a encontrar Cristo neles, a emprestar a nossa voz às suas causas, mas também a ser seus amigos, a ouvir-lhes, a falar por eles e a acolher a misteriosa sabedoria que Deus quer partilhar conosco através deles».⁴⁵ O nosso empenho com os pobres não se reduz apenas à assistência material, mas também ao reconhecimento das suas necessidades espirituais: pois «a pior discriminação que os pobres sofrem é a falta de assistência espiritual».⁴⁶
23. Aproximamo-nos de todos como seguidores do Bom Pastor, que ama o seu rebanho, incluindo as «outras ovelhas» que não pertencem ao redil da Igreja visível.⁴⁷ O nosso anúncio do Senhor realiza-se num espírito de diálogo respeitoso, ouvindo «com reverência os outros com caridade sincera» e aprendendo «de boa vontade com as pessoas entre as quais vivemos, especialmente com os pobres, que são nossos mestres».⁴⁸
24. Como arautos de Cristo, estamos atentos às múltiplas dimensões da vida humana: científica, política, econômica, social, intelectual e estética, além da religiosa e moral.⁴⁹ Uma evangelização atenta à condição humana desenvolve uma leitura sábia dos sinais dos tempos, graças a uma visão evangélica da vida.
25. A evangelização da cultura requer estudo e formação permanente e contínua, sempre enraizada num olhar contemplativo. A dimensão contemplativa da nossa vocação é essencial para cada um dos frades, independentemente de seu apostolado.⁵⁰ A

⁴⁵ EEGG 198-199.

⁴⁶ EEGG 200.

⁴⁷ cf. Jo 10,16.

⁴⁸ CCGG 93 §1.

⁴⁹ cf. AG 9; LG 16; CCGG 93 §2.

⁵⁰ cf. CCGG 31.

dimensão contemplativa da vida franciscana «constitui o eixo central da nossa forma de vida. Pelo fato de sermos uma Fraternidade «de peregrinos e estrangeiros»⁵¹, então podemos falar de uma contemplação itinerante como forma específica da contemplação dos frades».⁵² Para apresentar adequadamente o Evangelho em diferentes contextos, colocamo-nos à escuta do Espírito que age através dessas mesmas culturas e contextos.⁵³

26. Em nossa missão, partilhamos a vida e o ministério com os leigos, reconhecendo o seu papel ativo na Igreja. Como sublinhado pela *Gaudium et Spes*, «os leigos não só são chamados a penetrar no mundo com o espírito cristão, mas também a ser testemunhas de Cristo em todas as coisas».⁵⁴ Os papas posteriores também sublinharam este papel vital e particular dos leigos.⁵⁵ Servimos a Igreja e o mundo trabalhando para que a nossa missão de evangelização seja partilhada com missionários e evangelizadores leigos.⁵⁶
27. Reconhecemos também que, em todo o mundo, são frequentemente as mulheres que animam e mantêm vivas as comunidades cristãs através da catequese, da animação litúrgica, da organização de grupos e da coordenação das próprias comunidades. A evangelização franciscana inclui, portanto, com entusiasmo, tanto mulheres como homens como corresponsáveis na missão.

⁵¹ cf. RB 6, 2.

⁵² EtEC 60.

⁵³ cf. CIC 773 §3.

⁵⁴ GS 43.

⁵⁵ cf. Exortação apostólica *Christifideles laici*, São João Paulo II, 30 de dezembro de 1988.

⁵⁶ cf. CPO/2018 61.

B | O Diálogo com as culturas: horizonte para a evangelização franciscana

*Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo.*⁵⁷

*Louvado sejas, meu Senhor, com todas as tuas criaturas.*⁵⁸

28. A evangelização franciscana no mundo contemporâneo precisa de um diálogo profundo e renovado com as múltiplas expressões culturais que caracterizam a humanidade hoje. Como nos lembra a *Gaudium et Spes*, «em cada nação desenvolva-se a capacidade de expressar a mensagem de Cristo à sua maneira e, ao mesmo tempo, favoreça um intercâmbio vivo entre a Igreja e as diferentes culturas dos vários povos». ⁵⁹ Esta dinâmica de intercâmbio evidencia que a evangelização não é unidirecional, mas um autêntico diálogo no qual a Igreja, e nós, Frades Menores com ela, não só oferecemos, mas também recebemos, não só ensinamos, mas também aprendemos.
29. A tradição franciscana traz consigo uma importante herança de diálogo. O próprio Francisco, no encontro com o sultão, demonstrou capacidade de escuta e respeito, transcendendo as fronteiras culturais da sua época. A escola franciscana contribuiu significativamente para o desenvolvimento da ciência, da filosofia, das artes e da literatura através de figuras como Roger Bacon, Boaventura, Raimundo Lullo e muitos outros. Este legado convida-nos hoje a uma renovada abertura às diferentes áreas do conhecimento humano, reconhecendo nelas não só instrumentos para tornar a nossa evangelização mais eficaz,

⁵⁷ Mt 5,13-14.

⁵⁸ Cant 5.

⁵⁹ GS 44.

mas autênticos lugares teológicos onde discernir os sinais da presença de Deus.

30. Também pertence à nossa tradição uma relação dialógica privilegiada com a criação. São Francisco chamava todas as criaturas de irmãos e irmãs, estabelecendo uma fraternidade universal. Esta relação familiar convida-nos a redescobrir a dignidade de cada criatura e a cuidar do meio ambiente.
31. A nossa identidade também se manifesta através da nossa vida intercultural nas nossas fraternidades. Estas características sublinham a riqueza da diversidade entre os irmãos provenientes de diferentes nacionalidades e culturas. Para nós, isto significa ser um símbolo vivo da unidade e da diversidade dentro da Igreja, aprendendo a acolher uns aos outros, a valorizar as diferenças, a construir a unidade na caridade.

C | Testemunhar o Reino de Deus

*Jesus percorria todas as cidades e aldeias, proclamando o evangelho do Reino.*⁶⁰

*Francisco, o mais corajoso soldado de Cristo, percorria as cidades e aldeias, anunciando o reino de Deus e pregando a paz.*⁶¹

32. Vivendo segundo a forma do Santo Evangelho, os frades recebem «a missão de anunciar e instaurar entre todos os povos o reino de Cristo e de Deus na Igreja, que constitui o germe e o início deste reino na terra». ⁶² Por esta razão, eles podem testemunhar com a suas palavras e ações que «o Reino dos Céus

⁶⁰ Mt 9,35.

⁶¹ 1Cl 15, 36.

⁶² LG 5.

está próximo»⁶³ e ajudar os outros a reconhecer a presença de Deus, primícia de um mundo renovado. Seguindo o exemplo de Francisco, a rejeição da violência e da ganância permite aos frades acolher e viver a novidade do Reino de Deus no tempo.

33. Os frades reconhecem que «a missão não se limita a um programa ou a um projeto, mas consiste em partilhar a experiência do encontro com Cristo, testemunhá-lo e anunciá-lo de pessoa em pessoa, de comunidade em comunidade, da Igreja a todos os confins da terra». ⁶⁴ Reconhecemos com o Papa Bento XVI que «o discipulado e a missão são duas faces da mesma moeda... O discípulo sabe que sem Cristo não há luz, nem esperança, nem amor, nem futuro». ⁶⁵ O Papa Francisco recordava que «uma fé autêntica – que nunca é cômoda ou totalmente pessoal – implica sempre um profundo desejo de mudar o mundo, de transmitir valores, de deixar esta terra de alguma forma melhor do que a encontramos [...] Todos os cristãos, incluindo os seus pastores, são chamados a mostrar preocupação pela construção de um mundo melhor». ⁶⁶
34. A evangelização convida os outros ao mesmo encontro com Cristo que nós mesmos experimentamos, levando à transformação da sociedade através da renovação dos corações e das mentes. Na medida em que Cristo reina em nós, a vida social tornar-se-á um lugar de fraternidade, justiça, paz e dignidade para todos. ⁶⁷
35. Uma vez que a evangelização chama a uma vida nova, o anúncio do Senhor Jesus só é credível quando se reflete na vida

⁶³ Mt 10,7.

⁶⁴ DAp 145.

⁶⁵ DAp 146.

⁶⁶ EG 183.

⁶⁷ cf. EG 180.

dos anunciadores. Somente quando o nosso comportamento manifesta os frutos do Espírito – gentileza, generosidade, compaixão, respeito por cada pessoa – o nosso testemunho tornar-se-á convincente. A escuta ativa, a promoção da paz, da justiça e da reconciliação são aspetos essenciais da nossa evangelização.

36. Este empenho leva-nos a «enfrentar abertamente as forças que ameaçam a vida, as estruturas que esmagam os mais vulneráveis da sociedade e os projetos econômicos que destroem o ambiente [...] significa também viver uma vida religiosa franciscana radical e visível, que não tem medo de abraçar as causas da justiça e do Evangelho, mesmo diante da perseguição».⁶⁸
37. Um sinal distintivo da evangelização franciscana continua sendo a disponibilidade para o diálogo inter-religioso. Em contextos multirreligiosos, é essencial uma formação adequada que permita estar «solidamente enraizado na própria identidade» e, ao mesmo tempo, capaz de «reconhecer os valores dos outros».⁶⁹ Este processo leva muito tempo: não se trata de uma adaptação puramente externa, pois a inculturação “significa a transformação íntima dos valores culturais autênticos através da integração no cristianismo e do enraizamento do cristianismo nas várias culturas”.⁷⁰
38. Hoje, a anúncio do Reino requer a inclusão de toda a criação, que «clama para ser libertada», para ouvir o clamor da terra: «A própria terra, oprimida e abandonada, está entre os mais abandonados e maltratados dos nossos pobres».⁷¹ À luz da

⁶⁸ CPO 178-179.

⁶⁹ EG 253.

⁷⁰ RM 52.

⁷¹ LS 2.

«hiperconectividade»⁷² e da complexidade do mundo, em que o destino da humanidade e da terra estão interligados, a evangelização franciscana é portanto, «integral», explorando significados teológicos e espirituais e aprofundando o conhecimento científico para enfrentar os desafios ambientais do nosso tempo.

D | A missão *inter gentes* na tradição franciscana: por uma Igreja em saída

*Com temor e grande alegria, as mulheres correram para anunciar aos seus discípulos.*⁷³

*Todos aqueles frades que, por inspiração divina, quiserem ir entre os sarracenos e outros infiéis, peçam permissão aos seus ministros provinciais.*⁷⁴

39. A dimensão missionária *inter gentes* representa um elemento constitutivo e irrenunciável do carisma franciscano desde as suas origens. A *Regra não bulada*, no capítulo 16, expressa esta vocação universal com clareza cristalina: «Os frades que vão entre os infiéis podem comportar-se espiritualmente no meio deles de duas maneiras. Uma maneira é que eles não discutam nem briguem, mas se submetam a toda criatura humana por amor a Deus e confessem ser cristãos. A outra maneira é que, quando virem que agrada ao Senhor, anunciem a palavra de Deus».⁷⁵ Esta dupla modalidade – testemunho silencioso e anúncio explícito – delinea uma abordagem profundamente respeitosa para com as pessoas, atenta ao tempo de Deus e

⁷² FT 7.

⁷³ Mt 28,8.

⁷⁴ RB 12, 1.

⁷⁵ RnB 16, 5-7.

fundada mais na presença fraterna do que em qualquer forma de imposição ou proselitismo.

40. Na *Regra bulada*, esse espírito missionário é confirmado ainda mais: «Todos aqueles frades que, por inspiração divina, quizerem ir entre os sarracenos e outros infieis, peçam permissão aos seus ministros provinciais». ⁷⁶ A missão é entendida como uma resposta a uma inspiração divina, não como uma estratégia humana de expansão, e insere-se naquela dinâmica de obediência à iniciativa divina e aos irmãos que caracteriza toda a vida franciscana.
41. A abordagem missionária franciscana, desde o tempo de Francisco, é inseparável do espírito de fraternidade e minoridade. Os frades não partem como conquistadores ou heróis solitários da fé, mas como irmãos e menores que, antes de tudo, desejam compartilhar a vida daqueles a quem são enviados. A viagem de Francisco ao Egito, para encontrar o sultão Malik al-Kamil, em 1219, representa um paradigma emblemático deste estilo missionário: Francisco vai para lá desarmado, em plena guerra das Cruzadas, sem proteção nem privilégios, pronto tanto para anunciar o Senhor Jesus como para ouvir e respeitar o outro na sua alteridade.
42. Esta tradição foi encarnada ao longo dos séculos por inúmeros frades que atravessaram fronteiras geográficas e culturais para «viver segundo a forma do santo Evangelho» ⁷⁷ entre diferentes povos, muitas vezes em contextos de grande dificuldade e perseguição. Figuras como João de Pian del Carpine, enviado aos mongóis; João de Montecorvino na China; os protomártires de Marrocos; e, mais recentemente, frades como os mártires

⁷⁶ RB 12,1.

⁷⁷ Test 14.

de Damasco e outros na Terra Santa, os mártires do século passado na América Central; e ainda, Charles de Foucauld (embora não fosse formalmente franciscano, mas profundamente inspirado pela espiritualidade do Poverello), testemunharam essa capacidade de inculturar o carisma franciscano em contextos profundamente diferentes daqueles de origem.

43. O contexto eclesial contemporâneo é marcado pela visão conciliar de uma Igreja «por natureza missionária»,⁷⁸ pela exortação do Papa Francisco a ser uma «Igreja em saída»,⁷⁹ e pelo convite do Papa Leão XIV a todos os cristãos «para não se fecharem no seu pequeno grupo nem se sentirem superiores ao mundo... mas para oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize aquela unidade que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo».⁸⁰ É aqui que a experiência missionária franciscana oferece uma contribuição particularmente significativa. A *missio inter gentes* já não é mais concebida segundo o modelo geográfico tradicional (dos países «cristãos» para as terras «a evangelizar»), mas sim repensada como testemunho de fé em todos os contextos em que a fé cristã é desconhecida, esquecida ou rejeitada.⁸¹
44. Hoje, esses “areópagos”,⁸² no sentido de lugares, espaços humanos e prioridades que escolhemos, estão presentes em todas as latitudes geográficas. Aqui estão alguns deles:
 - a. As periferias existenciais onde a dignidade humana é negada ou comprometida: campos de refugiados, favelas urbanas, locais de detenção, zonas de conflito.

⁷⁸ AG 2.

⁷⁹ EG 20-24.

⁸⁰ Homilia do papa Leão XIV na Praça São Pedro no dia 18 de maio de 2025.

⁸¹ RM 30: «Hoje, a Igreja deve enfrentar outros desafios, projetando-se para novas fronteiras, tanto na primeira missão ad gentes, como na nova evangelização dos povos que já receberam o anúncio de Cristo».

⁸² cf. At 17,22-34.

- b. Os ambientes culturais e intelectuais secularizados, onde a mensagem cristã é tida como irrelevante ou ultrapassada.
 - c. Os contextos digitais e virtuais nos quais se formam novas comunidades e identidades, muitas vezes distantes da experiência da fé.
 - d. As áreas de fronteira inter-religiosa, onde o diálogo na verdade e na caridade é essencial para construir a paz.
 - e. As situações pós-cristãs, nas quais persiste uma herança cultural de origem cristã, agora esvaziada de seu significado original.
45. A tradição missionária franciscana, relida à luz dos desafios contemporâneos, sugere alguns princípios fundamentais para a missão *inter gentes* hoje:
- a. A primazia do testemunho fraterno: antes do anúncio verbal vem o testemunho de uma vida fraterna centrada na fé, simples, alegre, próxima dos pobres. Como afirma a Regra não bulada, os frades são chamados a “ser súditos de toda criatura humana por amor de Deus”,⁸³ reconhecendo nesta atitude de humilde serviço a primeira forma de evangelização.
 - b. Diálogo respeitoso e escuta profunda: a missão franciscana baseia-se na escuta atenta do outro, no respeito pela sua cultura e suas convicções religiosas, no reconhecimento das “sementes do Verbo” presentes em toda tradição humana. É sobre esta base de respeito mútuo que pode florescer um anúncio cristão credível.
 - c. Inculturação radical: os frades missionários são chamados a inserir-se na realidade local, a aprender as línguas, a par-

⁸³ RnB 16,6.

tilhar estilos de vida, a rever as formas de vida consagrada com as sensibilidades culturais dos diversos contextos. Essa inculturação não é uma estratégia instrumental, mas uma expressão da encarnação do carisma.

- d. Anúncio kerigmático essencial: quando “agrada ao Senhor”,⁸⁴ os frades são chamados a anunciar explicitamente o coração da Revelação: o amor salvífico de Deus manifestado em Cristo morto e ressuscitado. Este anúncio, longe de ser uma imposição, é uma oferta de sentido e esperança, proposta com a humilde força da doçura e do respeito.
 - e. Preferência pelos mais distantes: fiéis à escolha de Francisco de ir entre os sarracenos no momento das Cruzadas, os frades privilegiam a missão nos contextos mais difíceis e entre as pessoas mais hostis ou indiferentes à mensagem cristã, desafiando a lógica da facilidade e da eficiência imediata.
 - f. Disposição para o martírio: a missão franciscana inclui a disposição de dar a vida pelo amor a Cristo e aos irmãos. Esse martírio pode assumir a forma cruel do sangue derramado ou a forma cotidiana de uma vida totalmente doada no serviço e na fidelidade.
 - g. Reciprocidade e aprendizagem mútua: os frades deixam-se evangelizar pelas pessoas que encontram, reconhecendo que o Espírito os precede e atua em todos os corações. Esta reciprocidade transforma a missão num caminho de discipulado partilhado.
46. Esta visão franciscana da *missio inter gentes* oferece uma contribuição significativa para a autocompreensão de uma Igreja que redescobre sua natureza essencialmente missionária.

⁸⁴ RnB 16,7.

Como enfatizou o Papa Francisco, “a ação missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja”.⁸⁵ A espiritualidade franciscana, com sua ênfase na fraternidade universal, na simplicidade evangélica, no diálogo respeitoso e na proximidade com os pobres, pode inspirar uma Igreja em saída que encontra na missão não uma atividade entre outras, mas sua própria razão de ser.

47. A herança missionária franciscana convida a Igreja a superar toda autorreferencialidade e a redescobrir a alegria da evangelização como partilha de um dom recebido. Em um mundo marcado por crescentes polarizações e conflitos, o testemunho dos frades que, como Francisco, cruzam fronteiras para encontrar o outro em sua alteridade torna-se profecia de uma fraternidade possível.
48. A missão *inter gentes*, longe de ser um aspecto marginal ou opcional da vocação franciscana, constitui, portanto, seu coração pulsante, o horizonte que dá sentido e direção a todas as outras dimensões do carisma. Cada fraternidade, independentemente de sua localização geográfica, é chamada a viver esta tensão missionária em direção a uma abertura universal, para viver e testemunhar o Evangelho em contextos sempre novos, respondendo com criatividade fiel à inspiração original de Francisco: ir ao mundo para dizer a todos que só Deus é bom, como mensageiros da paz e da reconciliação, sem outra segurança que a confiança na providência de Deus.

⁸⁵ EG 15.

E | Ao longo do caminho da formação

*E vocês, quem dizem que eu sou?*⁸⁶

*Senhor, o que quereis que eu faça?*⁸⁷

49. Toda a formação e os estudos têm sempre como orientação e sentido último a vida e a formação do Frade Menor em uma fraternidade, que tem sua razão de ser enquanto evangeliza. Esta razão guiará a formação e os estudos, dando-lhes unidade, coerência e gradualidade. Portanto, os conteúdos essenciais do carisma franciscano e sua encarnação em nosso tempo marcam profundamente todo o processo formativo em nossa Ordem.⁸⁸
50. Na vida de Francisco, vemos como toda a existência se torna um itinerário formativo. A escuta da palavra do Senhor na realidade cotidiana pode gerar experiências sempre novas que transformam gradualmente a pessoa. Francisco introduziu os frades ao estilo de vida como menores através da escuta constante da Palavra de Deus, da simplicidade na vida fraterna e da proximidade com os pobres. Este caminho ordinário de formação permanente sustenta cada frade e todos juntos na vivência do seguimento de Cristo: aqui encontramos o fundamento da missão evangelizadora. Todo o itinerário e programa de formação inicial e contínua é orientado e permeado pela evangelização.

⁸⁶ Mc 8,29.

⁸⁷ TC 6.

⁸⁸ cf. RFF 4.

51. Durante a formação inicial, os candidatos adquirem de diferentes maneiras a visão e a experiência da Ordem sobre a evangelização⁸⁹ através do ensino, do estudo dos documentos da Ordem, dos testemunhos e das experiências diretas.⁹⁰ Eles também têm a oportunidade de participar de formas específicas de evangelização, especialmente aquelas relacionadas às obras de misericórdia e às atividades características de sua Entidade franciscana. Esta visão inclui a apreciação positiva do papel indispensável da Igreja local, da família franciscana e dos leigos na missão evangelizadora.
52. A formação aborda de maneira equilibrada os diferentes aspectos da missão (teológico, catequético, carismático, científico, prático) e inclui o ensino sobre a sinodalidade e a participação nos processos de tomada de decisão da Ordem e da Igreja.
53. A formação franciscana realiza-se na Fraternidade e no mundo real, onde o Frade Menor experimenta o poder da graça, renova-se na mente e no coração e desenvolve a sua vocação evangelizadora.⁹¹ Deve ser dada especial atenção à linguagem e às modalidades de comunicação da fé. Como exigido pelo Concílio Vaticano II, é necessário desenvolver “a capacidade de expressar a mensagem de Cristo à sua maneira em cada realidade”.⁹² Os princípios franciscanos de evangelização – tom respeitoso, abertura, humildade – devem ser enfatizados, para que os frades os assimilem em sua abordagem respeitosa e humilde do anúncio do Reino.
54. Os frades são ajudados a compreender as realidades locais, a conhecer os planos pastorais das Igrejas particulares e, sobre-

⁸⁹ cf. CCGG 127 § 4; RFF 33-34. 84-91.

⁹⁰ cf. RFF 47-48.

⁹¹ cf. RFF 43.

⁹² cf. GS 44; cf. LG 22.

tudo, a ouvir as pessoas e compreender as suas diversas realidades para discernir as sementes da Palavra presentes nelas, sempre no espírito franciscano de fraternidade e minoridade.

55. Os estudos constituem um suporte necessário para a formação franciscana, pois são “uma exigência fundamental da evangelização”.⁹³ Estamos cientes de que “a construção da Ordem deve ser erguida sobre duas paredes, isto é, sobre a santidade de vida e sobre a ciência”.⁹⁴ Para responder adequadamente a este desafio, hoje é mais necessário do que nunca promover a formação intelectual em nossa Ordem. Esse esforço de promoção é necessário tanto para as ciências teológicas quanto para as ciências filosóficas e humanas, que nos ajudam a descobrir as palavras do Senhor que são espírito e vida e nos permitem compreender os problemas do ser humano contemporâneo.
56. O estudo das ciências exatas, naturais e ambientais,⁹⁵ pode ajudar a redescobrir “o Criador em todas as coisas”,⁹⁶ para admirar os raios do esplendor e da bondade de Deus presentes em todas as suas criaturas, para promover “uma relação fraterna” com elas, para contribuir na qualidade de vida e para salvaguardar o equilíbrio da criação.⁹⁷ O estudo das artes, em particular, abre o caminho para uma evangelização criativa.⁹⁸
57. É essencial adquirir o método indutivo de reflexão teológica, partindo “dos diferentes contextos e situações concretas em que as pessoas estão inseridas” para aprender o “discernimento

⁹³ MCapG 6 // EOFM II 387.

⁹⁴ cf. Eccleston 90; RS n. 28.

⁹⁵ cf. EtEC 164.

⁹⁶ 2Clel 165.

⁹⁷ cf. CCGG 71; RT 159; RT, 50.

⁹⁸ cf. RS, 50.

dos ‘sinais dos tempos’.”⁹⁹ Os frades são encorajados a “ouvir jovens e idosos”,¹⁰⁰ a fim de ler esses sinais.

58. Além da formação inicial, todos os frades são chamados a assumir a responsabilidade pela própria formação permanente, desenvolvendo as competências que os ajudarão a crescer como evangelizadores. Em cada etapa da vida, é oportuno oferecer várias experiências de evangelização.¹⁰¹
59. No mundo contemporâneo, os frades não podem ignorar o potencial evangelizador das mídias sociais. Alguns frades podem ser treinados no uso responsável e criativo desses meios de comunicação, levando em conta cada detalhe com atenção.
60. Finalmente, os evangelizadores em todas as etapas da formação amadurecem para estar atentos à conversão pessoal, comunitária e pastoral, a fim de promover uma “conversão pastoral” que torne todas as estruturas “mais orientadas para a missão” e inspire “um desejo constante de seguir adiante”.¹⁰²

⁹⁹ ATP, 8.

¹⁰⁰ EG 108.

¹⁰¹ RF 91; FoPe2008, 19-22.

¹⁰² EG 27.



PARTE III

Comunicar o Evangelho hoje

*Cumpriu-se o tempo e o reino de Deus está próximo; convertei-vos e acreditai no Evangelho.*¹⁰³

*Quando virem que agrada ao Senhor, anunciem a palavra de Deus.*¹⁰⁴

¹⁰³ Mc 1,15.

¹⁰⁴ RnB 16, 7.

61. A *Ratio Evangelizationis* da Ordem dos Frades Menores “identifica a evangelização como a razão de ser da Ordem e, portanto, faz com que ela surja da nossa própria vocação. Falamos aqui a partir do coração do nosso chamado, enraizado no Evangelho, alimentado por uma forte experiência contemplativa e vivido em Fraternidade. Encontramos aí o núcleo da própria evangelização.”¹⁰⁵ Seguindo São Francisco, os Frades Menores são chamados a testemunhar, com palavras e ações, o amor de Deus, que sempre nos precede na missão, como sinal profético de esperança para todos.
62. Como os primeiros frades, somos chamados simplesmente a “observar o santo Evangelho”¹⁰⁶ e, portanto, somos enviados como mensageiros de paz que anunciam a sabedoria da Cruz. Como menores, proclamamos a salvação e a libertação que brotam da cruz para um mundo ferido e oprimido, cada vez mais alheio ao anúncio cristão. Testemunhar à maneira de Francisco requer um renovado conhecimento vivo da revelação, uma relação pessoal com Cristo e a leitura constante dos sinais dos tempos.
63. Diante dos desafios atuais, “como Frades Menores, não estamos em um espaço neutro. Pelo contrário, nos encontramos no meio desse fluxo de eventos, com suas tendências, suas contradições e também suas grandes aspirações e esperanças”.¹⁰⁷ Somos chamados a ser peregrinos de esperança, descobrindo e promovendo o bem que indica a presença de Deus.
64. Este chamado ao anúncio requer um aprofundamento contínuo da vida no Espírito. De fato, somente aqueles que são intimamente tocados pela Palavra de Deus podem testemunhá-la

¹⁰⁵ EtEC 47-48.

¹⁰⁶ RB 1,1.

¹⁰⁷ EtEC 38.

com alegria e convicção. Reconhecemos, por isso, a prioridade do espírito de oração e devoção, de onde provêm a força, a perseverança e a fidelidade necessárias para o anúncio. A oração pessoal e comunitária, a Eucaristia e outras formas e práticas não são acessórias às atividades pastorais, mas seu fundamento primário.

65. A evangelização parte do chamado a caminhar como discípulos de Jesus. Cada um é chamado a ter “os mesmos sentimentos que tinha Cristo Jesus”¹⁰⁸ e a testemunhá-lo com uma vida de pobreza, simplicidade e fraternidade. Este exemplo pode chegar à vida das pessoas e abri-las ao anúncio do amor de Deus.
66. Somos discípulos missionários do Cristo pobre, interpelados principalmente pelos pobres e marginalizados, próximos a eles para testemunhar a beleza do encontro com o Senhor. Queremos conhecer e encontrar também os jovens, para lhes anunciar a alegria da fé em Jesus Cristo. Dirigimos a palavra do Evangelho às famílias e a toda a comunidade da Igreja em nossas sociedades, para que a novidade do Reino de Deus seja fermento de esperança para muitos.
67. Nesta segunda parte, paramos em alguns lugares da evangelização no contexto contemporâneo. O anúncio do Evangelho, de fato, é uma ação concreta que se concretiza na vida cotidiana e em contextos específicos. Além dos conteúdos e objetivos, consideramos aspectos práticos de onde e como anunciar a Boa Nova, perguntando-nos “como decidimos ser frades, onde escolheremos viver, com quem armaremos nossa tenda e como responderemos ao chamado a viver o Evangelho em um mundo muito diferente”.¹⁰⁹ Neste discernimento, devemos

¹⁰⁸ Flp 2,5.

¹⁰⁹ Fr. Massimo Fusarelli, Mensagem ao Capítulo da Província de Nossa Senhora de Guadalupe nos EE.UU., 17.10.2023.

desejar acima de tudo “ter o Espírito do Senhor e sua santa operação”.¹¹⁰

A | Ao longo do caminho da formação O contexto da evangelização missionária

A partir de então, Jesus começou a pregar e a dizer: “Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está próximo.”¹¹¹

Todos os irmãos, em qualquer lugar onde estejam com outros para servir ou para trabalhar, [...] sejam menores e submissos a todos.¹¹²

68. Para testemunhar eficazmente o Senhor Jesus, é essencial aprender a ler, interpretar e acolher os sinais dos tempos como o terreno em que a Palavra já foi semeada.¹¹³ Nesse sentido, mais do que um simples pano de fundo, o contexto contemporâneo representa o espaço de vida em que o carisma franciscano é chamado a ser vivido hoje em fidelidade criativa.
69. Vivemos em uma época caracterizada por dinâmicas contraditórias: ao lado da indiferença religiosa em vastas partes do planeta, assistimos a uma viva busca espiritual que se manifesta em formas novas e híbridas em muitas outras. O mesmo pós-secularismo de tipo ocidental também se espalha em outros lugares e não marca tanto o fim do religioso, mas sim sua transformação e fragmentação.
70. Esta realidade oferece oportunidades sem precedentes para a evangelização franciscana:

¹¹⁰ RB 10, 8.

¹¹¹ Mt 4,17.

¹¹² RnB 7,1-2.

¹¹³ cf. Mt 13,1-23.

- a. A crise da mediação institucional não envolve necessariamente apenas uma crise de fé, mas muitas vezes um pedido de autenticidade e testemunho direto. A tradição franciscana, com sua ênfase na dimensão pessoal antes que na autoridade institucional, pode responder à questão da autenticidade.
 - b. Os movimentos espirituais emergentes, embora sem vínculos formais com as instituições eclesiais, frequentemente manifestam sensibilidades profundamente consonantes com algumas dimensões franciscanas: atenção à criação, busca pela fraternidade universal, desejo de simplicidade, interesse por práticas contemplativas. Esses movimentos poderiam representar não tanto uma alternativa à Igreja, mas uma oportunidade para o diálogo e o enriquecimento recíproco.
 - c. A espiritualidade do “faça você mesmo”, frequentemente criticada como superficial, responde, no entanto, a uma profunda necessidade de personalização do caminho espiritual. O acompanhamento franciscano, que historicamente soube equilibrar a dimensão comunitária respeitando os caminhos individuais, poderia oferecer um modelo alternativo ao consumismo espiritual sem cair na imposição de percursos padronizados.
71. Os escândalos dos abusos e certas formas de clericalismo não são apenas uma ferida dolorosa, mas também uma oportunidade para uma conversão radical. Aprendemos a colocar no centro a situação das vítimas e dos sobreviventes. É por isso que os Frades Menores veem nesta crise um possível kairós:
- a. A humilhação eclesial remete paradoxalmente à minoridade franciscana original. Num tempo em que a Igreja é chamada a redescobrir a sua condição de serva e peregrina,

responsável por aqueles que sofreram por causa de alguns dos seus membros, o ser menores tem uma relevância profética particular.

- b.** A necessidade de transparência e responsabilidade oferece a oportunidade de desenvolver estruturas de tomada de decisão mais fraternas e participativas dentro das comunidades franciscanas, mostrando concretamente um modelo eclesial alternativo.
 - c.** A perda de credibilidade institucional convida a redescobrir a força do testemunho pessoal e comunitário como um caminho privilegiado de evangelização, em consonância com a intuição fundamental de Francisco que pregava “primeiro com obras, antes que com palavras”.
72. A evangelização também nos pede para ver com olhar crítico as contradições dentro das formas atuais de globalização:
- a.** A interconexão global criou novas formas de solidariedade e consciência planetária, juntamente com novas desigualdades. Essa tensão convida os Frades Menores a desenvolver uma evangelização que saiba navegar entre o local e o global sem sacrificar a um ou a outro.
 - b.** As migrações não são apenas um drama ou um problema a ser enfrentado, mas um sinal dos tempos que nos questiona profundamente e também uma oportunidade para nos abirmos a comunidades franciscanas interculturais, testemunhas da possibilidade de uma fraternidade que transcende fronteiras e laços de pertença.
 - c.** O nacionalismo emergente pode ser lido não apenas como regressão, mas também como sintoma de uma necessidade insatisfeita de pertencimento e segurança. A evangelização

franciscana pode oferecer uma fraternidade aberta e não exclusiva que responda a essas necessidades sem excluir o outro.

- d.** A crise climática e ambiental representa não apenas uma ameaça, mas também uma oportunidade privilegiada para a evangelização franciscana, que pode basear-se na profunda intuição ecológica de seu fundador para propor uma visão integralmente sustentável de vida.
73. A revolução digital e tecnológica levanta questões que vão muito além da ética aplicada:
- a.** A transformação da percepção do tempo e do espaço devida às tecnologias digitais provoca a experiência espiritual tradicional. A evangelização franciscana é chamada a repensar a contemplação e a oração em um mundo caracterizado pela constante aceleração e pela simultaneidade das experiências.
 - b.** A mediação tecnológica das relações humanas levanta questões sobre a corporeidade, sobre o encontro autêntico e sobre a comunidade. O carisma franciscano, baseado na encarnação e no encontro físico com o outro (como na experiência dos leprosos), deve encontrar maneiras criativas de traduzir-se em contextos cada vez mais desencarnados.
 - c.** Os desenvolvimentos na inteligência artificial “trazem novos desafios para a defesa da dignidade humana, da justiça e do trabalho”, a ponto de torná-la “uma das questões mais críticas que a humanidade deve enfrentar”.¹¹⁴ A evangelização dos Frades Menores pode oferecer elementos para um novo humanismo digital, que reafirma a centralidade da pessoa humana como ser-em-relação, capaz de decisão autônoma e de ação responsável.

¹¹⁴ Discurso do Papa Leão XIV ao colégio dos cardeais, sábado 10 de maio de 2025.

74. Esses desenvolvimentos envolvem também nossas comunidades franciscanas:
- a. As fraternidades franciscanas são atravessadas pelas mesmas tensões e polarizações que caracterizam a sociedade: diferenças geracionais, diversidades culturais, divergências teológicas e pastorais. Não basta deplorar essas tensões, que podem também se tornar laboratórios de diálogo e reconciliação.
 - b. A diminuição numérica em muitas Entidades da Ordem, no Norte global e não apenas, convida a uma revisão efetiva das formas de presença e testemunho, privilegiando a qualidade evangélica mais que a quantidade.
 - c. A diversificação geográfica da Ordem, com o centro de gravidade deslocando-se para o Sul global, oferece a oportunidade para uma autêntica inculturação do carisma franciscano em contextos não ocidentais, com o desafio de evitar tanto uma uniformidade imposta quanto uma fragmentação desintegradora.
75. Os Frades Menores enfrentam os desafios contemporâneos não como detentores de respostas pré-fabricadas, mas como quem busca a Deus. Reconhecemos, portanto, que:
- a. Do evangelizador ao evangelizado: os Frades são chamados não apenas a serem “buscadores de Deus”, mas também a se reconhecerem continuamente evangelizados pelas pessoas que encontram, particularmente pelos pobres e pelos excluídos.
 - b. De mestres a companheiros de viagem: a evangelização franciscana contemporânea implica uma transição do modelo do mestre que ensina para o do irmão que acompanha, compartilhando perguntas mais que oferecendo respostas prontas, no caminho com as pessoas do nosso tempo.

- c. De transmissores a facilitadores: em vez de se conceberem como transmissores de um patrimônio de verdades, os frades podem ver seu papel como facilitadores de experiências autênticas de encontro com Cristo, criando as condições para que as pessoas as façam.
76. A evangelização franciscana no contexto atual requer uma presença criativa nos “novos areópagos”:¹¹⁵
- a. Os espaços socioeconômicos de exclusão: periferias urbanas, campos de refugiados, zonas de conflito como lugares privilegiados não apenas de serviço, mas de verdadeira partilha da vida.
 - b. Os ambientes intelectuais e culturais: universidades, centros de pesquisa, ambientes artísticos como espaços para o diálogo interdisciplinar na busca do sentido.
 - c. Os ecossistemas digitais: mídias sociais, comunidades virtuais, mundos imersivos como fronteiras de uma nova inculturação do carisma franciscano.
 - d. As áreas de fratura ecológica: áreas particularmente afetadas pela crise ambiental como lugares simbólicos de presença franciscana que una contemplação, denúncia profética e empenho concreto.
77. O contexto atual convida a uma evangelização franciscana que seja simultaneamente:
- a. Profundamente conectada às alegrias e esperanças, às tristezas e angústias do mundo contemporâneo, rejeitando qualquer forma de fuga espiritualista.

¹¹⁵ cf. At 17,19-34.

- b. Autenticamente contemplativa, enraizada numa profunda experiência de Deus que permita discernir a sua presença mesmo nas situações mais complexas e contraditórias.
- c. Humildemente dialógica, capaz de contribuir para a construção de um mundo mais justo e fraterno, em colaboração com todos os homens e mulheres de boa vontade, em espírito de escuta e com profundo respeito.
- d. Criativamente fiel ao carisma originário, encontrando novas formas para expressar a minoridade, a fraternidade, a simplicidade e a paz em contextos diferentes daqueles das origens.

B | A Evangelização em contexto de renascimento religioso tradicional e neopaganismo

“Vendo as multidões, teve compaixão delas.”¹¹⁶

“Onde há misericórdia e discernimento, aí não há superfluidade nem dureza.”¹¹⁷

78. Um fenômeno cada vez mais relevante no panorama religioso contemporâneo é o renascimento de crenças, práticas e espiritualidades tradicionais ou pré-cristãs, tanto no contexto não ocidental quanto no Ocidente. Essa tendência se manifesta de maneiras complexas e diversas: da revitalização de religiões indígenas na América Latina, África e Ásia, à crescente difusão de formas neopagãs, neoxamânicas e neoanimistas em sociedades ocidentais secularizadas. Esse fenômeno apresenta

¹¹⁶ Mt 9,36.

¹¹⁷ Adm 27,6.

desafios e oportunidades específicas para a evangelização franciscana, exigindo uma abordagem que combina discernimento crítico, respeito autêntico e um testemunho fiel.

79. Em muitos desses contextos, especialmente os pós-coloniais, assistimos a um renascimento consciente de tradições espirituais autóctones que foram anteriormente marginalizadas ou reprimidas. Essas redescobertas são frequentemente ligadas à descolonização cultural e à reivindicação das identidades históricas. O cristianismo às vezes é percebido como uma religião externa e estranha à própria realidade original. As religiões tradicionais, ao invés, aparecem como expressões autênticas da alma de um povo, enraizada no seu território e na sua história.
80. No Ocidente, paralelamente, cresce o interesse por formas espirituais europeias pré-cristãs (celtas, nórdicas, mediterrâneas) ou por tradições orientais e indígenas, muitas vezes reinterpretadas em chave contemporânea. Essas tendências refletem uma busca por conexão com a natureza, por ritualidade corpórea e emotiva, por pertença a tradições antigas percebidas como mais inclusivas e menos dogmáticas do que o cristianismo institucional.
81. Diante de tais fenômenos, a evangelização franciscana é chamada, antes de tudo, à uma atitude de escuta e discernimento. Como reconhecido pelo Concílio Vaticano II, “tudo o que é bom e verdadeiro neles é considerado pela Igreja como uma preparação para acolher o Evangelho”.¹¹⁸ Muitos elementos presentes nas espiritualidades tradicionais – o respeito pela criação, a dimensão comunitária da existência, a importância dos ritos de passagem, a busca de harmonia com o cosmos – apresentam consonâncias significativas com a espiritualidade franciscana e podem servir de ponte para um diálogo fecundo.

¹¹⁸ LG 16.

82. O estilo franciscano, caracterizado pela simplicidade, pela proximidade com a criação e pela fraternidade universal, oferece possibilidades únicas de encontro com sensibilidades espirituais que destacam a sacralidade da terra e as relações comunitárias. A própria figura de Francisco, com o seu Cântico das Criaturas e o seu relacionamento dialógico com todas as criaturas, pode ser apresentada como exemplo de uma espiritualidade cristã que integra muitas das qualidades buscadas por aqueles que agora se voltam para as tradições ancestrais. O encontro com essas formas de espiritualidade apresenta alguns desafios específicos que exigem um discernimento cuidadoso:
- a. O risco de sincretismo indiscriminado: a mistura acrítica de elementos cristãos e não cristãos pode levar a uma diluição da mensagem evangélica e a mal-entendidos que comprometem sua integridade. A evangelização franciscana é chamada a um diálogo que, embora claramente respeitoso, mantém claramente a especificidade do anúncio cristão centrado no Mistério Pascal, a realidade mais importante do mundo e da história, porque é o que o salva.
 - b. Os problemas da apropriação cultural: a adoção superficial de elementos rituais ou simbólicos de outras tradições, desenraizados de seu contexto cultural originário, pode representar uma forma de neocolonialismo espiritual. Os frades aproximam-se das tradições alheias com profundo respeito e um autêntico desejo de compreensão, evitando apropriações instrumentais.
 - c. A tentação do relativismo: o reconhecimento do valor positivo presente em outras tradições não pode traduzir-se em um relativismo que considere todas as expressões religiosas como equivalentes. Somos chamados a olhar para a plenitude da revelação em Cristo sem cair em atitudes de superioridade ou exclusivismo.

- d.** As formas agressivas de neopaganismo: em alguns contextos, certas formas de renascimento religioso tradicional assumem conotações explicitamente anticristãs, às vezes ligadas a ideologias nacionalistas ou identitárias. Diante dessas manifestações, a abordagem franciscana privilegia o diálogo paciente e o testemunho não violento, recordando o exemplo de Francisco, que foi desarmado até o Sultão em meio às Cruzadas.
83. Para responder a esses sinais dos tempos, a evangelização franciscana se inspira em alguns princípios fundamentais:
- a.** Valorizar os elementos positivos: reconhecer explicitamente o quanto de bom, verdadeiro e belo está presente nas tradições espirituais não cristãs, seguindo o exemplo de Francisco, que sabia descobrir a presença de Deus em todas as criaturas.
 - b.** Propor o Evangelho em sua plenitude, com particular ênfase sobre os aspectos que possam responder às aspirações presentes nas espiritualidades tradicionais: a comunhão com a criação, a transformação pessoal, a dimensão comunitária, a reconciliação cósmica.
 - c.** Testemunhar com a vida: privilegiar o testemunho concreto de uma vida evangélica, caracterizada pela alegria, pela simplicidade e pela proximidade com os pobres, respeito às argumentações teóricas ou às contraposições doutrinárias.
 - d.** Promover uma inculturação autêntica: favorecer formas de expressão da fé cristã que reconheçam elementos símbolos locais, purificando-os quando necessário, mas respeitando sua autenticidade.
 - e.** Praticar o diálogo e a escuta: criar espaços de encontro e partilha com os representantes das tradições espirituais

não cristãs, em um clima de respeito recíproco e o desejo de compreensão mútua.

84. A abordagem franciscana da evangelização em contextos de renascimento das práticas religiosas tradicionais pode encontrar inspiração também no modelo da “presença contemplativa”. Esta presença caracterizada pela partilha da vida cotidiana, pela amizade sincera e pelo testemunho silencioso, permite uma penetração do Evangelho que respeita os tempos e os percursos de cada um.
85. Ao mesmo tempo, a tradição franciscana convida a um testemunho profético que, sem agressividade, mas com clareza, saiba evidenciar os elementos das tradições não cristãs que poderiam ameaçar a dignidade humana ou produzir novas formas de exclusão. Esta profecia se expressa não tanto na condenação, mas na proposta de uma fraternidade universal que transcende todo particularismo.
86. Em última análise, a evangelização franciscana em tais contextos é chamada a encarnar aquela síntese de humildade e audácia, de respeito e clareza, de enraizamento local e abertura universal, que caracteriza o carisma de Francisco. Assim como o Poverello soube reconhecer a presença de Deus em todas as criaturas sem jamais confundir o Criador com a criação, também os frades de hoje são chamados a discernir as “sementes da Palavra” presentes nos argumentos e nas práticas éticas daqueles que estão “fora” do cristianismo¹¹⁹, convidando com delicadeza e respeito a colher neles o bem e reconhecer no Cristo a plenitude daquela Verdade que toda busca espiritual autêntica persegue.

¹¹⁹ Basílio o Grande, Discurso aos jovens, V.

C | A Evangelização missionária em unidade com a Igreja

*Ele ressuscitou dos mortos, eis que ele vos precede na Galileia; lá o vereis.*¹²⁰

*E o Senhor me deu tal fé nas igrejas, que eu simplesmente rezava e dizia: Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, em todas as vossas igrejas que estão no mundo inteiro.*¹²¹

87. A evangelização franciscana é caracterizada desde o seu início por uma forte dimensão eclesial, que integra na missão de toda a Igreja. Como Frades Menores, reconhecemo-nos como parte do povo peregrino de Deus e trabalhamos como membros do Corpo de Cristo¹²² em unidade com as igrejas locais e o Bispo de Roma, enriquecendo a diversidade eclesial com o nosso carisma específico e a nossa vocação de Frades Menores, “servos e súditos de toda criatura humana”¹²³, transmitindo-lhe as palavras do Senhor.¹²⁴
88. Na escuta e no diálogo com todos os membros do povo de Deus, promovemos a unidade na fé por meio de uma ação sinodal. Nossa missão universal se cumpre seja no serviço às igrejas locais seja em lugares onde a mensagem do Evangelho ainda não foi ouvida ou foi esquecida. Fazemos isso particularmente entre os pobres, os marginalizados, nas áreas de crise, com pessoas de outras crenças e com quem se afastou da Igreja, vivendo no meio do povo, escutando

¹²⁰ Mt 28,7.

¹²¹ Test 4-5.

¹²² cf. 1Clor 12,12-21.

¹²³ 2CtF 47.

¹²⁴ cf. 2CtF 2.

e servindo-o e, se “agradar a Deus”, anunciando-lhe a sua Palavra.¹²⁵

89. Fiéis ao nosso carisma originário, respondemos ao chamado para o discipulado missionário, aberto a todos, indo às periferias para dar testemunho da vida no Espírito e de um relacionamento profundo com Cristo. Servimos à Igreja impedindo que o Catolicismo se torne um conservadorismo ideológico ligado a determinados grupos étnicos ou status sociais. Testemunhamos que a verdadeira fé pode se desenvolver em diferentes culturas e em diversos contextos históricos, mantendo a fidelidade à mensagem do Evangelho.
90. Assim como Francisco promoveu um espírito de fraternidade em uma sociedade e Igreja muito verticalizadas, nós promovemos na Igreja um estilo fraterno, no qual todos os batizados são convidados a responder ao dom dos carismas recebidos. A nossa evangelização inclui a superação das estruturas de poder, permitindo a participação comum na edificação do Corpo de Cristo. Mesmo como frades sacerdotes, vivemos em atitude de humilde serviço, reconhecendo-nos ouvintes da Palavra de Deus com todos os batizados. Muitas vezes não somos nós a “levar” o Senhor, mas encontramos a semente da Palavra já presente, e o nosso ministério consiste em ajudá-la crescer. Não é nossa tarefa principal converter os outros, mas converter-nos continuamente para testemunhar Cristo, especialmente entre os pobres, construindo comunidades eclesiais que conduzem à liberdade dos filhos de Deus.
91. A nossa obediência à Igreja se concretiza no viver o amor pelo Evangelho¹²⁶ e pela Eucaristia¹²⁷, no respeito pelos sacerdotes

¹²⁵ cf. RnB 16, 5-7.

¹²⁶ cf. 1C1 84.

¹²⁷ cf. CtO 26-29.

e prelados¹²⁸, e ao mesmo chamado a eles para serem santos¹²⁹, na atenção ao sacramento da Reconciliação¹³⁰. Daqui cresce o empenho pela promoção da justiça, paz e cuidado do próximo. Para isso, revisamos continuamente nossas estruturas à luz do nosso carisma, para que não dificultem mas favoreçam nossa evangelização e nosso serviço missionário.

D | Metodologia da Evangelização Missionária

“Ele designou Doze para estarem com ele e também para enviá-los a pregar.”¹³¹

“Portanto, eu vos exorto, na caridade que é Deus, a todos os meus irmãos que pregam, oram ou trabalham, sejam clérigos ou leigos, que tratem de se humilhar em tudo.”¹³²

92. Os Frades, enquanto seguidores de São Francisco, onde quer que estejam, são chamados a viver segundo o Evangelho em espírito de penitência e minoridade, para que toda a sua existência se torne um anúncio de paz, reconciliação e justiça.¹³³ A escolha de um serviço ou trabalho específico deve estar alinhada com este testemunho franciscano, manifestando simplicidade, solidariedade e dedicação aos mais pobres.¹³⁴ Por esta razão, precisamos de uma metodologia do ser e do agir que caracterize o testemunho evangélico dos frades em todos os contextos, por uma vida que procla-

¹²⁸ cf. Test 6-10.

¹²⁹ cf. CtO 23.

¹³⁰ cf. RB 7, 2.

¹³¹ Mc 3,14-15.

¹³² RnB 17 5.

¹³³ cf. CCGG art. 1 §2.

¹³⁴ cf. CCGG art. 78 §1.

me a Palavra da salvação por meio da minoridade vivida em fraternidade.¹³⁵

93. Cuidando uns dos outros “como uma mãe ama e nutre seus filhos”¹³⁶, a comunidade fraterna torna-se um lugar de evangelização que irradia a Boa Nova por meio da contínua conversão, do perdão e da misericórdia. A fraternidade também se expressa no serviço comum de evangelização, não como compromisso individual, onde cada um contribui com seus próprios talentos. Como fraternidade, somos irmãos de todos os seres humanos e de todas as criaturas.
94. Como Frades Menores, cultivamos a escuta contemplativa da Palavra de Deus, de nossos irmãos, das pessoas com quem vivemos e de toda a criação. A sensibilidade às necessidades e esperanças dos outros nasce também da disponibilidade para escutar. Não nos sentimos no centro do mundo, mas, como Francisco, reconhecemos os outros como nossos irmãos e irmãs. Essa atitude amadurece também na consciência da criação, com a qual estamos interligados como pessoas. A escuta contemplativa, a abertura sensível e a empatia amorosa são as formas pelas quais proclamamos a presença do Reino de Deus entre nós.
95. Chamados a seguir os passos de Jesus como menores, desejamos viver na pobreza e na caridade, colocando-nos ao serviço do povo de Deus. Este modo de vida nos ajuda a abandonar a segurança de posições confortáveis. Os lugares privilegiados da nossa presença são, de fato, entre os pobres, “que são os nossos mestres”.¹³⁷ Assumimos a responsabilidade de prover suas

¹³⁵ cf. CCGG art. 89 §1.

¹³⁶ RB 6,7.

¹³⁷ cf. RB 2-3.

necessidades¹³⁸ por meio de nosso trabalho, que consideramos um dom de Deus, sem buscar posições de poder, apresentando-nos como menores que ninguém deve temer.¹³⁹ Nosso trabalho serve para o sustento ordinário da nossa vida sem acumular dinheiro e bens. Caso não recebamos uma justa recompensa, recorreremos à mesa do Senhor como os pobres.¹⁴⁰

96. Somos chamados a anunciar a todos Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, que morreu e ressuscitou, em quem a salvação é oferecida a todo ser humano como um dom de graça e misericórdia do próprio Deus. Este anúncio é feito em sintonia com os tempos, lugares e contextos nos quais somos peregrinos, até os confins da humanidade, onde encontram-se falta fé, discórdia, injustiça ou degradação ambiental. Os lugares esquecidos estão na meta da nossa itinerância.
97. Este tipo de presença no mundo exige a renovação do nosso carisma de vida fraterna missionária e nos convida a novas formas de evangelização entre as pessoas. Como Francisco após o encontro com o leproso, somos chamados a “deixar” ambientes de poder e riqueza para compartilhar a vida dos marginalizados. Este reposicionamento exige um discernimento constante da vontade de Deus e a disposição de nos levantarmos e “sacudirmos a poeira dos pés”¹⁴¹, para deixar a comodidade de posições apreciadas por novas destinações mais coerentes com a nossa vocação de instrumentos de paz e justiça.
98. Estamos cientes de que as realidades econômicas influenciam diretamente nossas escolhas e afetam nossa vida de missão evangelizadora. Por essa razão, estamos atentos ao máximo

¹³⁸ cf. CCGG 53.

¹³⁹ cf. CCGG 76 §1; 78 §1.

¹⁴⁰ Test 29.

¹⁴¹ Mt 10,14.

para a prática de uma economia ética, solidária e fraterna. Tudo isso inclui o cuidado na gestão de nossos bens e recursos de forma transparente e responsável. Pela nossa vida nos contentamos com o necessário, evitando o desperdício, no espírito do viver “sine proprio”. Além disso, nos empenhamos por uma economia alternativa que faça justiça aos pobres e aos marginalizados, como parte do nosso testemunho.

99. A nossa vida de conversão também nos chama a um novo relacionamento com os leigos, não simplesmente como colaboradores ou benfeitores, mas como protagonistas da evangelização que, corresponsáveis conosco, definem caminhos e objetivos do anúncio evangélico. Muitas vezes eles têm formação profissional específica, por isso é coerente com a nossa minoridade colocarmo-nos como seus colaboradores, cultivando um novo estilo de testemunho fraterno.
100. A dignidade de cada pessoa e os seus direitos constituem um valor fundamental que nós como Frades Menores reconhecemos. Por este motivo, cada indivíduo merece ser respeitado na própria dignidade. Empenhamo-nos pela vida de todas as pessoas, especialmente os menores e os adultos vulneráveis. A tutela representa uma forma concreta de viver o nosso carisma de minoridade, aprendendo a prevenir e rejeitar qualquer tipo de abuso.¹⁴²
101. A cultura de proteção de menores e adultos vulneráveis é, portanto, reconhecida como parte essencial da nossa missão evangelizadora. Como seguidores de São Francisco, somos chamados a criar ambientes seguros que protegem a integridade física, psicológica e espiritual das pessoas mais frágeis.

¹⁴² Manual para o tema da proteção de menores e adultos vulneráveis na formação permanente e inicial OFM 2023, A5 - A6, p. 31-34.

Este compromisso se traduz em políticas preventivas, formação específica para os frades e os leigos e leigas colaboradores, voluntários,¹⁴³ procedimentos de denúncia transparentes e uma atitude justa e compassiva para com os sobreviventes de abuso¹⁴⁴ e uma atenção constante às dinâmicas relacionais.

102. Reconhecemos que a proteção não é apenas uma obrigação legal, mas um testemunho evangélico de respeito pela sacralidade de cada pessoa criada à imagem de Deus. A nossa tradição franciscana de serviço humilde nos exorta a sermos particularmente vigilantes contra qualquer forma de poder que possa degenerar em abuso, promovendo, em vez disso, relacionamentos caracterizados por respeito, escuta e cuidado recíproco.

E | A linguagem da evangelização

*“Este é o meu Filho amado: ouçam-no!”*¹⁴⁵

*“Cantem a ele um cântico novo; cantem ao Senhor por toda a terra!”*¹⁴⁶

103. No serviço da evangelização, prestamos especial atenção à linguagem em suas múltiplas expressões. Como São Francisco já havia intuído, a maneira como comunicamos o Evangelho é parte integrante da própria mensagem, e não simplesmente um transmissor neutro. A preferência do Poverello por uma linguagem simples, direta, poética e acessível a todos, mesmo na profundidade dos conteúdos, permanece um modelo inspirador para a evangelização contemporânea. A sua escolha de

¹⁴³ cf. Documento Final Capítulo General 2021, Mandato 9.

¹⁴⁴ Ibidem.

¹⁴⁵ Mt 9, 7.

¹⁴⁶ OP Salmo 15,10.

usar a língua vernácula em sua pregação e para o Cântico das Criaturas, revela uma sensibilidade comunicativa que privilegia o encontro real com os interlocutores mais que a adesão às convenções formais.

104. A evangelização hoje requer uma pluralidade de linguagens apropriadas aos diferentes contextos e destinatários. Não existe uma única linguagem universalmente válida, mas diversas modalidades expressivas:
 - a. A linguagem querigmática;
 - b. O diálogo inter-religioso e intercultural;
 - c. A catequese;
 - d. O testemunho ético.
105. A evangelização franciscana reconhece a importância de integrar a linguagem verbal e não verbal em uma comunicação que envolva a pessoa em sua totalidade:
 - a. A linguagem corporal e os gestos;
 - b. A linguagem artística;
 - c. A linguagem ritual e litúrgica;
 - d. A linguagem do silêncio e da escuta.
106. À luz da tradição franciscana e dos desafios contemporâneos, reconhecemos algumas características de uma linguagem evangelizadora autenticamente franciscana:
 - a. Simplicidade sem banalização;
 - b. Concretude encarnada;

- c. Beleza e criatividade;
 - d. Humildade na escuta e no diálogo;
 - e. Alegria e esperança;
 - f. Inclusão e acessibilidade.
107. Cuidar da linguagem da evangelização significa reconhecer que a maneira como comunicamos o Evangelho é parte integrante do testemunho que oferecemos. É através de linguagens autênticas, respeitosas e criativas que a Boa Nova pode ressoar como uma palavra de vida para os homens e mulheres do nosso tempo, convidando-os para aquele encontro pessoal com Cristo que permanece o coração de toda evangelização autêntica.

F | A liturgia como espaço para a evangelização

*“Fazei isto em memória de mim.”*¹⁴⁷

*“O Senhor Jesus Cristo preenche os presentes e os ausentes que são dignos dele.”*¹⁴⁸

108. A liturgia representa um espaço fundamental onde a evangelização e a celebração da fé se encontram e se nutrem mutuamente. Na tradição franciscana, as celebrações litúrgicas são experiências vivas onde a mensagem evangélica se materializa em gestos, símbolos e palavras acessíveis a todos. O próprio Francisco, com sua profunda reverência pela Eucaristia e pela Palavra de Deus, nos oferece um modelo de liturgia evangeli-

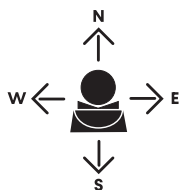
¹⁴⁷ Lc 22,19.

¹⁴⁸ CtO 32.

zadora que combina beleza, simplicidade e participação ativa. Daqui cresce uma evangelização que não se limita ao anúncio verbal, mas conduza à experiência viva do mistério cristão.

109. A evangelização e a celebração litúrgica são duas dimensões intimamente conectadas da mesma missão. De fato, “a evangelização alegre se torna bela na liturgia em meio à exigência cotidiana de promover o bem”.¹⁴⁹ A evangelização franciscana na liturgia se caracteriza por alguns aspectos distintivos: celebração enraizada na vida cotidiana; participação ativa e inclusiva; beleza simples; inculturação litúrgica; promoção da dimensão cósmica e criatural; e atenção especial à formação litúrgica dos fiéis.
110. A relação entre a Palavra de Deus, a celebração litúrgica e a vida cristã está no coração da evangelização. A Palavra anunciada, de fato, encontra sua plenitude no rito celebrado, que por sua vez reenvia a uma vida transformada pelo seu encontro com Cristo. Essa circularidade, evidente na própria estrutura da celebração eucarística, representa o paradigma fundamental de uma evangelização integral. Para os Frades Menores, tudo isso assume uma relevância particular à luz do valor que Francisco atribuía à Palavra de Deus, aos Sacramentos, ao testemunho de vida evangélica. O ano litúrgico constitui um verdadeiro itinerário de evangelização que acompanha os fiéis ao encontro com Cristo nos diversos mistérios da salvação. Os Frades desenvolvem esta dimensão evangelizadora dos tempos litúrgicos e também e a piedade popular nas suas diversas expressões, sem destacá-lo da liturgia celebrada e vivida.

¹⁴⁹ EG 24.



PARTE IV

As Fronteiras para Viver o Evangelho

“Naquele dia, Jesus saiu de casa e sentou-se à beira-mar.”¹⁵⁰

“De qualquer maneira que lhe parecer melhor para agradar ao Senhor Deus e para seguir os seus passos e sua pobreza, faça-o com a bênção do Senhor Deus e com a minha obediência.”¹⁵¹

¹⁵⁰ Mt 13,1.

¹⁵¹ CtL 3.

111. As indicações gerais da evangelização missionária franciscana orientam as presenças e os diversos serviços dos Frades Menores no mundo. Somos chamados a viver a nossa vocação nas “fronteiras” que não incluem apenas lugares geográficos, mas também realidades existenciais, que requerem uma presença dinâmica, “em saída” e enraizada na dimensão local. Damos especial atenção à evangelização entre pessoas, nas paróquias, nos locais de peregrinação, entre os jovens, no campo da educação, na área da saúde, no campo dos novos meios de comunicação e também no contexto da inteligência artificial. Queremos estar presentes nessas áreas por meio de “uma escolha missionária, capaz de transformar todas as coisas (...) fazendo com que a pastoral ordinária, em todas as suas instâncias, seja mais expansiva e aberta, que coloque os agentes pastorais em uma atitude constante de saída e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles aos quais Jesus oferece a sua amizade.”¹⁵²

A | A Evangelização missionária em paróquias e santuários

112. A maioria dos Frades Menores em todo o mundo trabalha em paróquias ou santuários. Como o Papa João Paulo II enfatizou de várias maneiras, podemos dizer que a paróquia é o centro da nova evangelização e o lugar privilegiado para a transmissão da fé. Nas paróquias, os cristãos participam da Eucaristia, empenham-se na evangelização contínua e praticam obras de caridade. As nossas Constituições enfatizam que a escolha das paróquias deve ser coerente com o nosso estilo de minoridade e fraternidade.¹⁵³

¹⁵² EG 27.

¹⁵³ cf. CCGG Art. 57 § 1.

113. As diretrizes da OFM sobre a pastoral paroquial indicam que a fraternidade evangelizadora deve¹⁵⁴:
- a. Atrair através do testemunho de vida, com os frades sendo testemunhas antes que mestres.
 - b. Alcançar as famílias distantes da paróquia, as pessoas marginalizadas e os setores ainda não evangelizados (comunicação, arte, cultura, economia, política).
 - c. Ser profética, iluminando as experiências da vida, estando com os pobres, denunciando as injustiças e vivendo com sobriedade evangélica e solidariedade.
114. A paróquia confiada a nós Frades Menores é chamada a se tornar:
- a. Uma comunidade de missionários onde ressoem o primeiro anúncio do Evangelho e a “memória escatológica” da vinda do Senhor.
 - b. Um centro de comunicação eficaz.
 - c. Um lugar de diálogo que sabe escutar, acolher e integrar a diversidade.
 - d. Uma família aberta e acolhedora, onde a evangelização envolve todos os fiéis.
 - e. Uma comunidade com o coração de Francisco, que sai para servir os “leprosos” de hoje e encontrar as pessoas em seus ambientes cotidianos.¹⁵⁵

¹⁵⁴ Enviados a evangelizar em fraternidade e minoridade na paróquia, Secretariado Geral para as Missões e Evangelização, Roma 2009.

¹⁵⁵ cf. RM, 37; Enviados a evangelizar em fraternidade e minoridade na paróquia, pp. 59-62.

115. As paróquias confiadas à Ordem:
- a. Promovam o encontro com o Senhor Jesus e sua Palavra através de programas que coloquem a Bíblia nas mãos das pessoas (estudos bíblicos, círculos bíblicos, *lectio divina*).
 - b. Ofereçam formação sistemática através dos Sacramentos e estudo teológico baseado nas Escrituras e no Magistério.
 - c. Sensibilizem a comunidade sobre os direitos humanos, a justiça, a paz e a integridade da criação.
 - d. Atuem como centros de diálogo com as instituições civis, as ciências, as outras denominações cristãs e outras religiões.
 - e. Mantenham-se atentas às necessidades dos marginalizados no seu território e área circundante.
116. Os leigos participam plenamente da evangelização em virtude do seu único Batismo. As paróquias franciscanas formam os fiéis não apenas como cristãos, mas como evangelizadores ativos. A missão exige a participação de todos os fiéis, para que toda a comunidade – não apenas os Frades – torne-se missionária. Cada um contribui de acordo com seus próprios dons e carismas.¹⁵⁶ Os Frades podem exemplificar essa colaboração promovendo a vida fraterna e o trabalho compartilhado.
117. Os santuários também são lugares privilegiados de evangelização, um “sinal distintivo da fé simples e humilde dos fiéis”¹⁵⁷ onde as pessoas “experimentam profundamente a proximidade de Deus, a ternura da Virgem Maria e a companhia dos Santos”. O acolhimento oferecido nesses lugares gera “uma experiência de verdadeira espiritualidade que não pode ser

¹⁵⁶ cf. João Paulo II, *Ecclesia in Africa*, 88.

¹⁵⁷ Papa Francisco, *Motu proprio Sanctuarium in ecclesia*, 2017.

subestimada”. Para os Frades Menores, os santuários representam oportunidade de evangelização por meio da hospitalidade e da fraternidade, com uma atitude de pastores que não dominam,¹⁵⁸ mas incorporam a presença de Deus e semeiam esperança para cada peregrino.¹⁵⁹

118. À luz dessas diretrizes, podemos delinear mais concretamente nossa presença evangelizadora em paróquias e santuários, lugares de peregrinação. Um aspecto central é aquele que visa compartilhar ativamente a fé e acompanhar as pessoas no caminho de fé. A evangelização nesses contextos, portanto, vai além do cuidado pastoral tradicional, buscando maneiras eficazes e envolventes de anunciar o Senhor Ressuscitado no mundo contemporâneo. Elementos-chave dessa abordagem são:
- a. Comunidades acolhedoras: Criar ambientes que atraiam pessoas e ofereçam oportunidades de encontrar a fé por meio de cursos de formação, partilha bíblica e projetos sociais que alcancem também aqueles que estão às margens ou longe da Igreja.
 - b. Encontros pessoais significativos: Encorajar aqueles que se aproximam de nós a compartilhar as próprias experiências e construir relações autênticas por meio de conversas, convites para celebrações e apoio em momentos de dificuldade.
 - c. Comunicação inovadora: Utilizar as mídias contemporâneas (redes sociais, podcasts, celebrações online) como plataformas para difundir a mensagem evangélica e alcançar um público mais amplo, com conteúdos criativos e linguagens acessíveis.

¹⁵⁸ cf. 1Pe 5,3.

¹⁵⁹ SGME, O Reino de Deus está próximo: Orientações para a evangelização missionária franciscana, p 29.

119. A evangelização, tanto nas paróquias quanto nos santuários, requer abertura, criatividade e sensibilidade às expectativas e às reais necessidades das pessoas. Através de comunidades vibrantes que compartilham a fé de forma autêntica, podemos ajudar muitos a experimentar a caridade e a esperança que nascem do encontro com o Senhor.
120. A evangelização nas comunidades confiadas aos Frades Menores caracteriza-se pela espiritualidade de São Francisco, com seu amor pela criação, sua humildade e sua dedicação aos pobres. Essa abordagem se distingue por alguns elementos particulares:
- a. Encontros autênticos com as pessoas: o anúncio franciscano começa com o encontro pessoal, que promove abertura e hospitalidade. Criamos oportunidades de comunhão por meio de celebrações litúrgicas, retiros espirituais e eventos comunitários que não apenas compartilham a fé, mas constroem relações significativas e um senso de pertença.
 - b. Conversão interior: a evangelização franciscana convida a uma relação com Deus que leva à transformação pessoal. Através do estudo das Sagradas Escrituras em um clima de oração e de meditação e dos Sacramentos, favorecemos o crescimento da interioridade necessário para uma fé adulta, juntamente com atividades como a lectio divina e o acompanhamento espiritual pessoal e comunitário.
 - c. Solidariedade com os mais vulneráveis: no espírito de Francisco, consideramos o contato e o cuidado dos pobres e dos marginalizados como parte essencial da vida de fé. Nossas paróquias e santuários promovam projetos sociais concretos (como: cozinhas comunitárias, centros de escuta, iniciativas para pessoas em situação de rua) que expressem o amor de Cristo e manifestem a mais profundo significado de uma vida transformada pelo encontro com Ele no Espírito.

- d. Cuidado da criação: a espiritualidade franciscana valoriza profundamente a criação. Em nossas comunidades, conscientizemos sobre a responsabilidade ecológica, conectando a fé aos desafios contemporâneos e da Encíclica *Laudato Si* e promovamos projetos de sustentabilidade ambiental.

Em suma, a evangelização franciscana integra harmoniosamente a dimensão espiritual e o empenho social. Combinando contemplação e ação concreta, as nossas comunidades se tornam lugares vivos de fé que inspiram e convidam a encarnar a mensagem evangélica no dia a dia.

B | A Evangelização Missionária nas culturas juvenis

121. A evangelização entre os jovens é uma área prioritária da missão dos Frades Menores. À luz do nosso carisma, esta abordagem oferece uma forma contemporânea e envolvente de viver e partilhar a fé. Enquanto a adolescência e a juventude são tempos de esperanças e sonhos, muitos jovens encontram-se “em prisões escuras”, enfrentando guerras, violência, “bullying”, abusos e vícios.¹⁶⁰ Apesar da hiperconexão digital, muitos deles experimentam solidão e ansiedade em relação ao futuro. A fé pode oferecer-lhes significado, novas perspectivas e esperança autêntica.
122. Os Frades dediquem-se com especial atenção em semear a fé nos corações dos jovens. O nosso papel é principalmente o de facilitadores, reconhecendo que os próprios jovens “sabem como organizar eventos, competições desportivas e evangelizar usando redes sociais, através de mensagens de texto, mú-

¹⁶⁰ cf. Mensagem do Papa Francisco para a XXXVIII Jornada Mundial da Juventude, 2023.

sicas, vídeos e outros meios criativos.”¹⁶¹ Esta consciência nos leva a trabalhar com os jovens, mais que para eles.

Nossa evangelização com os jovens se articula em quatro abordagens principais:

- a. **Criação de comunidades:** os jovens buscam pertencimento e identidade. Ofereçamos espaços acolhedores onde eles possam se sentir aceitos. Por meio de encontros regulares, liturgias animadas, atividades recreativas e retiros espirituais, podemos criar ambientes onde eles possam compartilhar sua fé, formular perguntas e apoiarem-se uns aos outros.
- b. **Promoção do empenho social:** a espiritualidade franciscana enfatiza o serviço aos necessitados. Envolvamos os jovens em projetos concretos, como: apoio aos sem-teto, iniciativas ambientais e programas para grupos desfavorecidos. Essas experiências tornam a fé tangível e desenvolvem a sensibilidade à justiça social e à responsabilidade comunitária.
- c. **Uso criativo das mídias digitais:** para entrar em contato com os jovens, é essencial aprender a usar suas linguagens e plataformas. As mídias sociais, blogs, podcasts e outros canais digitais oferecem oportunidades para compartilhar a fé de modos inovadores. Desejamos desenvolver espaços que comunicam os conteúdos da fé em formatos atraentes e interativos.
- d. **Acompanhamento pessoal:** ofereçamos formas de acompanhamento pessoal e de grupo para crianças e jovens em seu caminho de fé. Frades e animadores bem formados escutam, apoiam e acompanham os jovens em sua relação

¹⁶¹ CV, 210.

com Deus, criando espaços de confiança onde eles podem expressar livremente perguntas, dúvidas e aspirações.

123. A evangelização franciscana oferece aos jovens uma oportunidade preciosa de experimentar a fé de uma maneira significativa e atraente. A nossa abordagem integrada – que inclui comunidades acolhedoras, empenho social concreto, uso inteligente da mídia e acompanhamento personalizado – encoraja os jovens a viverem sua fé no dia a dia. A espiritualidade franciscana tornar-se assim uma força dinâmica que inspira os jovens e os ajuda a encontrar sua própria vocação no mundo e na Igreja.¹⁶²

C | A Evangelização missionária no campo educativo

124. A pastoral educativa constitui uma dimensão fundamental da nossa evangelização.¹⁶³ Muitos frades trabalham em escolas e outros ambientes educacionais, contribuindo para a formação de leigos para o serviço eclesial e social. Estas instituições educacionais podem tornar-se terreno fértil para vocações religiosas¹⁶⁴ e para a transmissão da espiritualidade e ética franciscanas.
125. As escolas franciscanas são chamadas a ser ambientes onde os jovens harmonizem “principalmente as relações com a natureza, com as pessoas, com Deus e consigo mesmos”.¹⁶⁵ Os educadores têm a missão de ajudar os estudantes “a apreciar

¹⁶² Fr. Giacomo Bini já nos recordava em 2000 na sua carta A Ordem hoje, n. 3: “Como franciscanos, o diálogo com o mundo de hoje, especialmente com o mundo juvenil, não é uma opção entre outras, mas uma exigência. Nós fomos chamados para ser enviados ao mundo, em missão como homens de Deus, em fraternidade e minoridade, para um mundo que muda e busca. Somos chamados a abrir espaços novos, mais humanos e alternativos; a criar uma cultura de diálogo, solidariedade, compaixão e aceitação de nossas diferentes realidades.”

¹⁶³ IE, Roma 2009 n. 3.

¹⁶⁴ CCGG art. 60.

¹⁶⁵ IE, n. 15.

cada dia mais o dom da fé”¹⁶⁶ e de prepará-los para enfrentar os desafios contemporâneos: crise ambiental, conflitos, pobreza e injustiça. A nossa proposta educativa promove o respeito pela dignidade humana e pela criação, favorecendo o diálogo intercultural e inter-religioso.¹⁶⁷ Fiéis ao exemplo de Francisco, damos prioridade à educação de jovens provenientes de contextos desfavorecidos, que de outra forma não teriam acesso a uma escolaridade adequada. Esta opção preferencial pelos pobres se concretiza por meio de bolsas de estudo, programas educacionais específicos e presença em áreas marginais.

126. O pensamento franciscano desenvolveu uma proposta educativa franciscana concreta.¹⁶⁸ Estas orientações pedagógicas ajudam os educadores religiosos e leigos a colocar os seus talentos a serviço da comunidade educativa, tendo como eixo a Palavra de Deus, que os coloca em uma relação com Deus e de fraternidade com todas as criaturas. Estes percursos abrem a porta a novas propostas educativas e a modelos alternativos de gestão e administração da educação, cujo progresso é sustentado pelo espírito de simplicidade e caridade.
127. O serviço pastoral aos jovens requer uma sólida maturidade humana e espiritual, para favorecer o crescimento da juventude e evitar de cair em qualquer forma de abuso. É indispensável uma formação específica e atualização contínua. A proteção das crianças, dos adolescentes e dos jovens adultos tem prioridade absoluta sobre qualquer outra consideração. Este empenho envolve a adoção rigorosa de protocolos de tutela e uma colaboração estruturada com especialistas e organismos de proteção estabelecidos pelas autoridades eclesiais e civis.¹⁶⁹

¹⁶⁶ GE, 2.

¹⁶⁷ cf. Congregação para a Educação Católica, *As pessoas consagradas e sua missão na escola*, 34.

¹⁶⁸ cf. IE, 14ss.

¹⁶⁹ Manual para o tema da proteção de menores e adultos vulneráveis na formação permanente e inicial OFM 2023, A4, p. 29.

D | A Evangelização missionária na área da saúde

128. A evangelização franciscana no setor da saúde integra o carisma de Francisco com o serviço concreto aos doentes. Este âmbito representa um espaço privilegiado onde a mensagem evangélica se encarna em gestos de cuidado e compaixão. A nossa presença no setor da saúde expressa concretamente o carisma franciscano através do serviço aos doentes e aos vulneráveis. Neste setor, o anúncio evangélico realiza-se primariamente através de gestos tangíveis de cuidado, compaixão e proximidade solidária.
129. As virtudes da simplicidade, da humildade e do reconhecimento da dignidade de cada pessoa são particularmente relevantes neste campo da saúde. O próprio Francisco reconheceu nos leprosos o mistério do sofrimento e cuidou deles com amor fraterno. Como ele, vemos o rosto de Cristo em cada pessoa que sofre.
130. As instituições de saúde franciscanas empenham-se em garantir o acesso à assistência médica para aqueles que são excluídos, através de clínicas móveis, consultas gratuitas e distribuição de medicamentos essenciais. O objetivo é reduzir a desigualdade na assistência à saúde e garantir a todos a possibilidade de uma vida digna.
131. Os nossos projetos de saúde não são meras empresas económicas regidas pelas leis do mercado, mas espaços privilegiados de evangelização onde a caridade é praticada no estilo do Bom Samaritano e se reconhece no rosto sofredor da humanidade o próprio rosto de Cristo.¹⁷⁰
132. Oferecemos uma assistência holística que considera não apenas a saúde física, mas também as dimensões emotivas, sociais e espirituais. Os profissionais de saúde formados na espiritualidade

¹⁷⁰ cf. Papa Bento XVI, Discurso na Universidade Católica do Sagrado Coração, Roma, 3 de maio de 2012.

franciscana acompanham os pacientes, respondendo às suas necessidades integrais por meio da escuta, da oração e do apoio pastoral. Como comunidade fraterna, promovemos o voluntariado na área da saúde, incentivando as pessoas a dedicarem tempo e habilidades ao serviço dos outros. Isso fortalece o tecido comunitário e torna a evangelização tangível através da caridade.

133. É oportuno promover a educação à saúde, com programas que ensinem prevenção, higiene e os estilos de vida saudáveis. Esta abordagem educacional não apenas transmite conhecimento prático, mas também fortalece a autoeficácia das pessoas na gestão da sua própria saúde.
134. O ministério do cuidado holístico é um poderoso meio de evangelização. Por meio da ajuda prática e da presença compassiva, a mensagem do amor e da misericórdia de Deus torna-se visível. Todos os que trabalham na área da saúde são chamados a enfrentar o serviço com “afeto materno”,¹⁷¹ encarando compaixão, solidariedade e dedicação.¹⁷²
135. De modo geral, a evangelização no setor da saúde promove uma cultura da caridade e do respeito pela vida, lembrando que servir os mais frágeis não é apenas um dever, mas uma oportunidade privilegiada para testemunhar concretamente a fé.

E | A Evangelização missionária nos campos da educação, da cultura e da ciência

136. A evangelização franciscana na educação, na cultura e mentalidade científica propõe uma abordagem integrada inspirada por São Francisco. Este empenho visa viver e lançar a semente

¹⁷¹ cf. RB 6, 8-9.

¹⁷² cf. Bento XVI, Discurso aos participantes do Congresso Internacional do Pontifício Conselho para os Agentes Sanitários, 17 de novembro de 2012.

da fé por meio da educação, da participação cultural e da abertura s ciências.

137. Os frades encontrem maneiras de semear a Palavra de Deus em todos os âmbitos, inclusive da cultura e das ciências.¹⁷³ Em um mundo em rápida evolução, abrem-se novos horizontes para a evangelização, como as mídias sociais e a inteligência artificial. Estas ferramentas que ser usadas para o bem da humanidade e da criação. Não nos fechamos a tais desenvolvimentos, mas reconhecemos neles oportunidade para anunciar a Boa Nova. Temos a responsabilidade de promover a evangelização das diferentes realidades em que nos encontramos, semeando nelas o Evangelho.¹⁷⁴ Isso requer um empenho sério no estudo para manter-se atualizado sobre os desenvolvimentos científicos e culturais, para encarnar melhor a mensagem do Evangelho nestes âmbitos.¹⁷⁵
138. A educação e a formação desempenham um papel central neste empenho. A educação franciscana não se limita à transmissão do conhecimento acadêmico, mas coloca a formação integral da pessoa no centro. Incentivamos o pensamento crítico, a responsabilidade social e o empenho pelo bem comum através de programas que enfrentam questões como a justiça social, a sustentabilidade ambiental e o diálogo nos vários níveis. O objetivo é formar não apenas profissionais competentes, mas pessoas sensíveis e comprometidas.
139. No campo cultural, recorremos à rica tradição franciscana para expressar a fé de maneiras criativas e contemporâneas. Arte, música, teatro e literatura tornam-se veículos para aprofundar temas espirituais e difundir a mensagem do Evangelho.

¹⁷³ CCGG art. 93 §2.

¹⁷⁴ CCGG art. 9.

¹⁷⁵ CCGG art. 160; 161; 162.

Artistas e agentes culturais de inspiração franciscana contribuem para tornar a fé visível na sociedade e estimulam reflexões existenciais profundas. Eventos culturais que fomentam o diálogo entre diferentes tradições e visões de mundo são parte integrante deste apostolado.

140. As culturas contemporâneas, na sua extraordinária diversidade e complexidade, oferecem à nossa evangelização uma riqueza inestimável. A escuta atenta das literaturas contemporâneas, com a sua exploração da experiência humana em todas as suas facetas, permite-nos compreender em profundidade as questões, preocupações e esperanças que estão nos corações dos homens e mulheres de hoje. As artes visuais, o cinema e a música constituem linguagens através das quais as pessoas expressam a sua busca de significado e com quem podemos dialogar para tornar a mensagem evangélica compreensível e significativa para a sensibilidade contemporânea.
141. A antropologia cultural nos ajuda a decifrar os símbolos, os ritos e as narrativas por meio dos quais as diferentes comunidades humanas constroem sua identidade, abrindo espaços para a inculturação do anúncio de forma respeitosa e frutífera. As ciências sociais nos oferecem ferramentas para compreender as dinâmicas estruturais que geram injustiça e sofrimento, permitindo-nos fazer ressoar de forma mais incisiva o anúncio da libertação evangélica.
142. O progresso científico e tecnológico é sinal dos tempos e, como afirma a *Gaudium et Spes*, “quem se esforça para penetrar as profundezas da realidade criada, com método e humildade de espírito, é, mesmo que inconscientemente, guiado pela mão de Deus.”¹⁷⁶ As ciências naturais, com sua exploração da com-

¹⁷⁶ GS 36.

plexidade do cosmos, podem aprofundar a nossa admiração contemplativa pelo mistério da criação. As ciências da vida nos ajudam a compreender melhor a extraordinária dignidade e vulnerabilidade da existência humana, fundamento da nossa ética e da nossa espiritualidade.

143. Disciplinas como a psicologia, a neurociência e os estudos sobre a consciência também podem iluminar aspectos profundos da experiência espiritual e mística que caracteriza a tradição franciscana. Os estudos ambientais enriquecem a nossa sensibilidade ecológica, permitindo-nos desenvolver mais plenamente as intuições de Francisco sobre a relação entre o Deus Criador e as criaturas.
144. A postura franciscana da minoridade, longe de implicar desinteresse ou desconfiança em relação à cultura e às ciências, traduz-se hoje numa abertura humilde e atenta a diversos saberes humanos. Esta minoridade cultural leva-nos a:
 - a. Reconhecer os limites do nosso ponto de vista, acolhendo com gratidão a pluralidade de perspectivas que as diversas disciplinas e tradições oferecem sobre a realidade.
 - b. Revalorizar os saberes marginais e os conhecimentos que provêm das periferias geográficas e existenciais, reconhecendo que o Senhor muitas vezes se revela com particular claridade nos espaços de fragilidade e nos interstícios da sociedade.
 - c. Promover um diálogo interdisciplinar que supere a fragmentação do saber e contribua para uma visão integral da pessoa humana e da sua relação com a criação e com Deus.
 - d. Aprender com os conhecimentos tradicionais e indígenas que preservam uma sabedoria ancestral sobre a relação harmoniosa entre a humanidade e a Terra, em profunda

sintonia com a visão franciscana da criação.

145. Este diálogo com as culturas contemporânea comporta também tensões e desafios que não podemos ignorar:
 - a. O risco do relativismo que renuncia a proposta específica da mensagem evangélica com sua capacidade de transformação das culturas.
 - b. A tentação da acomodação, que adapta a palavra de Jesus à mentalidade dominante, privando-a de sua força profética.
 - c. A dificuldade de discernir entre o que nas culturas contemporâneas está em consonância com o Evangelho e o que, ao contrário, contradiz a dignidade humana e a fraternidade universal.
 - d. O acesso aos conhecimentos especializados que requer uma formação contínua e aprofundada, com o risco de criar novas formas de elitismo cultural entre os próprios frades.
146. Para enfrentar esses desafios, a evangelização franciscana na sociedade contemporânea desenvolve algumas características fundamentais:
 - a. Uma profunda competência cultural que permita compreender internamente as linguagens, os códigos e as sensibilidades das diferentes comunidades humanas com as quais interagimos.
 - b. Uma capacidade crítica que saiba discernir nas culturas contemporâneas o que humaniza e o que desumaniza, o que promove e o que dificulta a fraternidade universal.
 - c. Uma humildade dialógica que reconheça a parcialidade da nossa compreensão do Evangelho e acolha com gratidão

os aprofundamentos que possam advir do diálogo com as ciências e as artes.

- d. Uma criatividade expressiva que traduza a mensagem evangélica em formas e linguagens para os homens e mulheres do nosso tempo, baseando-se na rica tradição artística e literária franciscana.
 - e. Uma solidariedade concreta com as pessoas da cultura que, através do seu trabalho na investigação, na arte e na educação, contribuem para a construção de um mundo mais humano e fraterno.
147. A evangelização franciscana quer ser como um fermento que fermenta a massa por dentro.¹⁷⁷ Através deste profundo diálogo com todas as expressões do saber humano, o carisma franciscano torna-se contemporâneo e, mantendo-se fiel à sua inspiração originária, sabe interpretar criativamente os sinais dos tempos e responder aos desafios de diferentes épocas e contextos culturais.
148. Como nos lembra ainda a *Gaudium et Spes*, “é dever de todo o povo de Deus, especialmente dos pastores e teólogos, com a ajuda do Espírito Santo, escutar atentamente, discernir e interpretar as várias linguagens do nosso tempo, e saber julgá-las à luz da palavra de Deus, para que a verdade revelada possa ser compreendida cada vez mais profundamente, seja melhor entendida e possa ser apresentada de forma mais adequada.”¹⁷⁸ Para nós, Frades Menores, este empenho de escuta, discernimento e interpretar constitui uma dimensão essencial da nossa vocação evangelizadora no mundo contemporâneo.

¹⁷⁷ Mt 13, 33.

¹⁷⁸ GS 44.

F | O Continente Digital como lugar para a Evangelização Missionária

149. A nossa atividade evangelizadora tem uma longa tradição de adaptação aos contextos históricos. No mundo contemporâneo, as mídias sociais e a inteligência artificial oferecem novas possibilidades para testemunharmos o nosso carisma. A evangelização no estilo franciscano aprofunda o confronto entre esta abordagem e os desafios apresentados pela cultura moderna globalizada e do ambiente digital, evidenciando tensões, dificuldades e oportunidades.
150. As mídias sociais permitem a difusão rápida e capilar das mensagens, criando plataformas para construir relações e comunidades virtuais. Por meio de conteúdos criativos – vídeos, imagens, textos – podemos transmitir os princípios franciscanos e a mensagem evangélica de forma envolvente. A inteligência artificial (IA) pode apoiar esse esforço, ajudando-nos a compreender melhor os destinatários e a criar conteúdos personalizados.
151. No geral, as mídias digitais e a IA enriquecem potencialmente a evangelização franciscana, abrindo novos canais para alcançar as pessoas e encarnar o fermento evangélico no mundo digitalizado. No entanto, é fundamental manter a autenticidade e o respeito, preservando a integridade da mensagem. Aprendemos a promover o conhecimento e o uso consciente desses espaços e dessas ferramentas modernas, reconhecendo seus benefícios e seus riscos.¹⁷⁹
152. O carisma franciscano é motivado pelo encontro pessoal e pela partilha da vida, como testemunhado pelo abraço de Francisco ao leproso. Na era digital, nos deparamos com um paradoxo

¹⁷⁹ cf. *Antiqua et Nova: Nota sobre a relação entre inteligência artificial e inteligência humana, Dicastério para a Doutrina da Fé e Dicastério para a Cultura e a Educação, 28.01.2025.*

significativo: embora as tecnologias digitais ofereçam conexões globais instantâneas, muitas vezes criam uma ilusão de proximidade que substitui o encontro autêntico. Reconhecemos que, enquanto de um lado os meios digitais permitem chegar a pessoas em todo o mundo, amplificando o alcance da mensagem franciscana, de outro corre o risco de privar a evangelização da sua dimensão encarnada, essencial ao carisma franciscano. Essa tensão requer um discernimento constante para reconhecer e avaliar sempre de novo como manter a autenticidade do encontro pessoal franciscano nesses contextos digitais e como transformar a conexão virtual em verdadeira comunhão.

153. Se, por um lado, o ambiente digital pode isolar as pessoas, especialmente os jovens, sendo obstáculo para as relações significativas, por outro lado, oferece plataformas para alcançar pessoas e difundir o Evangelho.¹⁸⁰ O “continente digital” representa uma realidade imprescindível: com o aumento constante de pessoas conectadas, especialmente entre as gerações jovens, os frades aprendam a estar presentes nesse espaço e evangelizá-lo com seu testemunho. É indispensável a preparação para acompanhar pastoralmente os jovens neste ambiente e ajudá-los a definir a própria identidade no contexto digital. Por isso, é necessária uma formação específica para o uso das mídias sociais (*educação midiática*) como ferramenta para o testemunho evangélico.
154. A globalização produziu um duplo efeito: conectou o mundo como nunca antes, mas também fragmentou as comunidades tradicionais, exacerbando o individualismo, promovendo a personalização extrema, experiências sob medida e o consumo individualizado. O sentido franciscano de fraternidade

¹⁸⁰ cf. Bento XVI, Mensagem para a 45ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais, Verdade, anúncio e autenticidade de vida na era digital, 5 de junho de 2011.

universal oferece um contra modelo significativo, colocando no centro a relação, o cuidado do outro, relações gratuitas e pertença partilhada.

155. A cultura contemporânea, especialmente no âmbito das mídias sociais, caracteriza-se pela busca de visibilidade, da autoafirmação e da construção de uma autoimagem atraente, sendo premiadas a visibilidade, a celebridade e o sucesso quantificável (curtidas, compartilhamentos, visualizações). Esses elementos colidem frontalmente com a minoridade franciscana, que, ao contrário, requer humildade, simplicidade, serviço discreto e preferência pelos marginalizados.
156. Vivemos em uma era de complexidade crescente e sobrecarga de informações, onde o ambiente digital recompensa conteúdos breves, sensacionalistas, emocionalmente carregados e, muitas vezes, superficiais. Diante disso, o estilo franciscano de comunicação direta, clara e acessível representa um possível antídoto. Essa tensão nos convida a desenvolver uma simplicidade digital: um estilo de comunicação que mantenha a profundidade sem ceder à complexidade inútil, que seja acessível sem tornar-se banal.
157. O diálogo autêntico, elemento chave da abordagem franciscana, é desafiado seriamente pelo ecossistema informativo contemporâneo que favorece a polarização e o tribalismo digital, onde os algoritmos das mídias sociais e as dinâmicas da atenção digital recompensam posições extremas e conflitantes.
158. A evangelização franciscana exige escuta paciente, abertura ao outro, disposição para deixar-se transformar pelo encontro e, por isso, ela pode oferecer um paradigma diferente: a possibilidade do diálogo autêntico, onde o encontro precede o confronto, onde a escuta tem prioridade sobre a autoafirmação.

159. Os Frades Menores sempre privilegiaram a presença física e próxima aos lugares de sofrimento colocados às margens. O espaço digital, por sua natureza “desencarnada”, pode parecer um “não-lugar” desprovido da corporeidade essencial ao encontro mais humano. Por um lado, o digital tornou-se um espaço real onde desenvolvem-se relações, formam-se identidades e emergem novas vulnerabilidades. Este dilema nos convida a repensar o próprio conceito de “presença”: nos perguntamos como navegar nos espaços digitais, mantendo o estilo franciscano de proximidade e como testemunhar a minoridade em plataformas digitais onde reina a lógica da influência:
- a. Desenvolver uma “ecologia digital franciscana” que favoreça relações autênticas e utilize conscientemente as ferramentas tecnológicas, rejeitando a lógica da maximização da atenção e o “engagement” (disposição para conectar e compartilhar; revela o quanto as pessoas estão interessadas em algo).
 - b. Criar “oásis digitais” caracterizados por ritmos mais lentos, escuta profunda e diálogo autêntico, em contraste com a aceleração constante típica dos ambientes “online”.
 - c. Privilegiar o acompanhamento personalizado mesmo nos espaços digitais, resistindo à tentação da comunicação de massa impessoal.
 - d. Formar “comunidades híbridas” que integrem momentos de presença física com conexões digitais, mantendo a fraternidade como horizonte fundamental.
 - e. Testemunhar a minoridade digital, optando conscientemente por não maximizar a visibilidade e a influência, mas privilegiando a autenticidade das relações.
 - f. Estar atentos às “periferias digitais”, habitando os espaços

“online” menos visíveis onde reúnem-se pessoas marginalizadas também do mundo virtual.

- g.** Promover uma “estética da simplicidade” nas comunicações digitais franciscanas, resistindo à tentação da superestimulação e da sobrecarga de informações.
160. Os Frades Menores estão prontos e dispostos a preparem-se para enfrentar os desafios específicos da integração entre o estilo franciscano e a cultura digital, reconhecendo:
- a.** A tensão entre imediatismo e contemplação: a cultura digital privilegia a reação imediata, enquanto a abordagem franciscana requer paciência, espera e escuta contemplativa.
 - b.** O conflito entre parâmetros do sucesso: como avaliar a eficácia da evangelização digital? Os critérios tradicionais (como o número de visualizações, “engagement”) podem contradizer o espírito franciscano.
 - c.** A gestão da assimetria comunicativa: manter um estilo dialógico em contextos que tecnologicamente favoreçam a transmissão unidirecional.
 - d.** O equilíbrio entre presença digital e testemunho de simplicidade: como usar ferramentas caras e complexas sem contradizer o testemunho de pobreza e simplicidade.
 - e.** O desafio da autenticidade: superar a tentação de construir uma imagem “perfeita” da evangelização franciscana, aceitando também a vulnerabilidade e a imperfeição como realidades que nos afetam.
 - f.** Os riscos da seleção digital: evitar que a evangelização digital se reduza à extração de dados e à atenção dos mais vulneráveis, reproduzindo lógicas de exploração.

161. O carisma franciscano demonstrou ao longo dos séculos uma extraordinária capacidade de inculturação, mantendo suas raízes enquanto se adaptava aos novos contextos. Hoje, este carisma deve enfrentar os desafios da inculturação digital preservando o núcleo do encontro, do diálogo e da presença franciscana, enquanto abraça as oportunidades oferecidas pela tecnologia contemporânea.
162. O desafio mais profundo é habitar os espaços digitais de acordo com o que nos inspira como Frades Menores, no lugar de simplesmente transplantar práticas franciscanas tradicionais em contextos digitais. Isto requer uma inovação pastoral enraizada na tradição franciscana – criando novas formas de fraternidade, minoridade e diálogo adequadas ao ecossistema digital contemporâneo, mas fiéis ao espírito de Francisco.
163. A evangelização franciscana na era global e digital mantém a sua característica essencial: não busca primeiramente difundir uma mera teoria, mas criar encontros que transformem. O desafio é fazer com que os espaços digitais tornem-se lugares onde esses encontros possam acontecer de modo autêntico.



PARTE V

Conclusão Testemunho Profético do Evangelho

“Jesus foi para a Galileia proclamando o Evangelho de Deus.”¹⁸¹

“Francisco, não vês que a minha casa está em ruínas? Vai então e repara-a para mim.” Tremendo e admirado, ele respondeu: “Farei isso de bom grado, Senhor.”¹⁸²

¹⁸¹ Mc 1,14b.

¹⁸² TC 13.

164. Como mensageiros da alegria do Senhor, somos chamados a reconhecer humildemente, a começar por nós mesmos, as feridas da Igreja e do mundo. Como Francisco diante do Crucifixo de San Damiano, nossa vocação profética é contribuir para a renovação e reconstrução da Igreja. Voltada para o Reino de Deus que vem, cada fraternidade torna-se um lugar onde vivemos a conversão contínua ao Senhor, testemunhando profeticamente a alegria e a esperança. Isso significa estar no mundo, mas não conformar-se a ele.¹⁸³
165. Enraizados no encontro com o Senhor Jesus, vivemos em minoridade, fraternidade e simplicidade um estilo alternativo diante daquele proposto pela cultura dominante. Isso pode exigir uma “resistência escatológica” às condições impostas pela economia e pela política. Buscamos a paz e a justiça para os deserdados, os oprimidos, os perseguidos, os excluídos e para a criação explorada. Compartilhamos as dores de muitos, permanecendo ao seu lado para confortá-los e apoiá-los.
166. Não tememos a oposição daqueles que violam o direito à vida e pisoteiam a dignidade das pessoas e do meio ambiente. Somos solidários com todos os que sofrem e vivem às margens. Encorajamos a todos para reconhecerem a presença de Deus: “Eis o que o Senhor faz ouvir até os confins da terra: ‘Digam à filha de Sião: Eis que vem o seu Salvador.’”¹⁸⁴
167. O testemunho pela justiça, paz e proteção da criação não pode ser delegado a apenas alguns frades ou a uma comissão. É responsabilidade de todos opor-se à deportação injusta, à exploração, à perseguição, ao desprezo pela dignidade humana e aos danos ambientais.¹⁸⁵

¹⁸³ cf. Rom 12,2.

¹⁸⁴ Is 62,11.

¹⁸⁵ cf. Carta do Papa Francisco aos bispos dos EE.UU., 10.02.2025.

168. A evangelização é um processo dinâmico que varia de acordo com os contextos. Enquanto a mensagem permanece inalterada, os métodos de transmissão se adaptam às realidades socioculturais. “Os Frades Menores são chamados a escutar esta realidade em constante mudança e a propor opções ministeriais adequadas, mas que respirem o espírito do fundador.”¹⁸⁶
169. Os evangelizadores proclamam, antes de tudo, Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador da humanidade, que oferece a salvação muito além de todos os tempos.¹⁸⁷ “A evangelização visa a um processo de crescimento que implica levar a sério cada pessoa e o plano de Deus para sua vida. Todos nós precisamos crescer em Cristo. A evangelização deve estimular esse desejo, para que cada pessoa possa dizer de todo o coração: ‘Já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim.’”¹⁸⁸
170. Em termos pastorais, a evangelização missionária é o caminho para construir o Reino de Deus no mundo¹⁸⁹ graças ao anúncio do Evangelho. Enquanto acompanham as pessoas nas diversas etapas de sua descoberta e amadurecimento da fé, os evangelizadores testemunham a vida cristã¹⁹⁰ formam as pessoas por meio da catequese, celebram os mistérios divinos, administram os Sacramentos, guiam como pastores as comunidades e criam novas nas quais os cristãos podem viver sua vocação.
171. “O chamado de Deus hoje é para formar comunidades cristãs em que brilhem os sinais do seu Reino onde quer que estejam os seguidores de Jesus. Formar em todos os sentidos, seja em termos de conteúdo aprofundado da fé cristã, seja no estru-

¹⁸⁶ cf. Conferência Africana, os que têm ouvidos escutem o que o Espírito diz hoje aos Frades Menores, CIME-CEME, reunião em Istambul, 2024.

¹⁸⁷ cf. EN 27.

¹⁸⁸ GI 2,20; EG 160.

¹⁸⁹ cf. EG 176.

¹⁹⁰ cf. EN 26.

turar-se como irmãos e irmãs que se encontram, que rezam e celebram juntos, que leem e refletem juntos sobre a Palavra, que discutem juntos os problemas comuns e encontram soluções partilhadas.”¹⁹¹ Ouvindo as palavras do Evangelho, com as quais Jesus envia seus discípulos ao mundo para anunciar a Boa Nova, Francisco exclamou: “É isso que eu quero, é isso que eu peço, é isso que eu anseio fazer de todo o coração!”¹⁹² Na escuta do Evangelho, ele aceita o mandato de Jesus e vai por todo o mundo para ser um mensageiro “que anuncia a paz, leva a Boa Nova e promete a salvação”.¹⁹³ Esta vocação originária para a missão evangelizadora é fruto da nossa resposta ao seguimento de Cristo e, por esta razão, constitui o cerne do nosso ser Frades Menores e delineia a nossa presença no mundo de hoje.

172. Nós também, como Francisco e Clara, olhando para a Mãe do Senhor “que concebeu o Verbo cheio de graça e verdade,”¹⁹⁴ podemos conceber e gerar o espírito da verdade evangélica que moveu em diversas épocas os nossos irmãos e irmãs para tornarem-se testemunhas, anunciadores e missionários do Evangelho em diferentes realidades e culturas.

Confiamos a nossa vocação missionária a Maria, Mãe do Povo fiel. Assim como Maria exortou os discípulos dizendo: “Fazei tudo o que ele vos disser”, assim também nós, fortalecidos por sua intercessão, queremos ir pelo mundo seguindo a palavra de Jesus e dando testemunho de Deus, o Bem supremo, com a nossa vida.

¹⁹¹ cf. SGME, O reino de Deus está próximo: Orientações para a evangelização missionária franciscana, p 21.

¹⁹² 1Cl 9, 22.

¹⁹³ cf. Is 52,7.

¹⁹⁴ LM 3,1.

Índice

Decreto.....	1
Apresentação.....	3
Siglas e Abreviações.....	7
I PARTE - Introdução	11
A Objetivo do documento	12
B Nossa Evangelização Missionária	14
C O nosso ser e a nossa atividade	15
II PARTE - Enviados a anunciar o Evangelho	17
A Testemunhar no mundo e nas culturas em que vivemos.....	20
B O Diálogo com as culturas: horizonte para a evangelização franciscana	24
C Testemunhar o Reino de Deus.....	25
D A missão inter gentes na tradição franciscana: por uma Igreja em saída	28
E Ao longo do caminho da formação	34
PARTE III - Comunicar o Evangelho hoje	39
A Ao longo do caminho da formação O contexto da evangelização missionária.....	42
B A Evangelização em contexto de renascimento religioso tradicional e neopaganismo.....	48
C A Evangelização missionária em unidade com a Igreja.....	53
D Metodologia da Evangelização Missionária.....	55

Índice

E A linguagem da evangelização	59
F A liturgia como espaço para a evangelização.....	61
PARTE IV - As Fronteiras para Viver o Evangelho	63
A A Evangelização missionária em paróquias e santuários	64
B A Evangelização Missionária nas culturas juvenis.....	69
C A Evangelização missionária no campo educativo	71
D A Evangelização missionária na área da saúde	73
E A Evangelização missionária nos campos da educação, da cultura e da ciência	74
F O Continente Digital como lugar para a Evangelização Missionária	80
PARTE V - Conclusão Testemunho Profético do Evangelho	87



ORDO FRATRUM
MINORUM